

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE  
ABERTA DO BRASIL – POLO BOA VISTA - RR**

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: Análise dos Aspectos Relacionados ao  
Desenvolvimento Motor na Infância**

**Francisco Viana De Sousa**

**BOA VISTA-RR  
2017**

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Análise dos Aspectos Relacionados ao  
Desenvolvimento Motor na Infância**

**Francisco Viana De Sousa**

Monografia de conclusão de curso apresentada  
como requisito final à obtenção do título de  
Licenciatura em Educação Física do Programa  
UAB da Universidade de Brasília – Polo Boa  
Vista-RR.

Orientador: Prof. Me. Oséias Guimarães Castro

## TERMO DE APROVAÇÃO

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Análise dos Aspectos Relacionados ao Desenvolvimento Motor na Infância

Por

**Francisco Viana De Sousa**

Esta monografia foi apresentada às 14h55m do dia 06 de novembro de 2017, como requisito a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília, na Modalidade de Ensino a Distância, Polo Boa Vista-RR. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Profº. Me. Oséias Guimarães Castro  
UNB – Universidade de Brasília  
(Orientador)

---

Profº. Me. Américo Pierangeli  
UNB – Universidade de Brasília  
(Coordenador)

2017  
**AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me abençoar e guiar pelos caminhos que percorri, bem como pelos que ainda hei de passar profissionalmente.

A minha família em especial minha mãe, mesmo distante contribuiu para que eu chegasse até aqui.

Aos amigos que me apoiaram e me ajudaram a superar as adversidades deste percurso.

Ao meu orientador, Prof<sup>o</sup>. Oséias Guimarães Castro, pela contribuição, não apenas na confecção deste trabalho, mas no incentivo em geral em minha formação como um todo.

Aos meus companheiros de curso, pelos conhecimentos constituídos através do nosso dia a dia, assim como à escola que abriu as portas para realização da pesquisa de campo.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer dessa graduação.

Por fim, agradeço a todos que colaboraram de forma direta ou indireta para concretização deste trabalho.

## RESUMO

Esta monografia apresenta uma reflexão sobre a importância do processo de ensino e aprendizagem nas aulas de educação física, com o objetivo de analisar o desenvolvimento motor relacionado ao desenvolvimento e amadurecimento das crianças, através da observação do desempenho de habilidades motoras, identificando os aspectos que envolvem o desenvolvimento motor, através de um programa de intervenção. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com amostra de 15 alunos com idade entre 6 e 7 anos, nas séries iniciais do 1º ano do ensino fundamental. Para a avaliação do desenvolvimento motor foram utilizados os testes da Escala de Desenvolvimento Motor (ROSA NETO, 2002), que analisa as áreas da motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal/linguagem. O instrumento para coleta de dados seguiu uma sequência de pré-testes para avaliação inicial, e programa de intervenção abrangendo todas as variáveis de atraso motor verificadas nos testes. E por fim o pós-teste para verificar a evolução da amostra. Os resultados deste estudo demonstraram a importância de um plano de intervenção estruturado para o desenvolvimento motor das crianças com indicativo de atraso motor. Com tudo o presente estudo reforça a relevância de programas de intervenção para o desenvolvimento das habilidades das crianças com atrasos no desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Motor. Aprendizagem. Programa de Intervenção. Educação Física.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	10
2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR .....	10
2.2 HABILIDADES MOTORAS .....	11
2.3 A PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	11
2.3.1 Aspectos Importantes na Educação Física .....	12
2.3.2 Elementos Psicomotores .....	13
2.4 EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL .....	14
2.4.1 Educação do Corpo .....	15
2.4.2 Planejamento Didático .....	16
2.5 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO .....	16
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	20
3.1 MÉTODO.....	20
3.2 AMOSTRA.....	20
3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	20
3.4 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO.....	21
3.5 ANÁLISES DO DADOS.....	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	22
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	31
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	32
<b>ANEXOS</b> .....	34

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil compreende vários aspectos, como por exemplo, cognitivo, intelectual, mental, físico-motor. Todos estes aspectos devem ser levados em consideração no ato de ensinar e aprender a fim de que a criança tenha um desenvolvimento integral. Mas dado ao objeto do nosso estudo, esta pesquisa se interessa diretamente pelo desenvolvimento físico-motor da criança, verificando quais as melhores estratégias de ensino da área de Educação Física para este aspecto do desenvolvimento infantil.

Do início da infância até o estágio maduro, por volta dos 6 anos, decorre o período em que a criança está obtendo o controle de suas habilidades motoras fundamentais, possuindo um potencial de desenvolvimento que a oriente ao estágio maduro (BECKEMKAMP et. al., 2013).

A habilidade motora é definida como o padrão motor fundamental realizado com precisão e controle. A precisão é enfatizada e o movimento é limitado, como no lançamento de uma bola em direção a um alvo (GALLAHUE; OZMUN, 2005, apud SOUZA, 2013, p. 27).

Acerca das referidas habilidades, têm surgido cada vez mais estudos sobre o desenvolvimento motor através de profissionais de educação física. Muitas investigações têm demonstrado que a participação regular de programas de intervenção de educação física/movimento produz impacto positivo sobre o desenvolvimento de habilidades motoras de crianças. (FERRAZ; FLORES, 2004; MARSHALL; BOUFFARD, 1997; GARCIA; GARCIA, 2002; PALMA, CAMARGO; PONTES, 2012; GOODWAY; RUDISILL, 1997 apud Fernandes, 2013, p. 25).

As intervenções ou programa de intervenção, segundo Poeta (2005, apud BERNARD 2013, p. 17), operacionalmente é determinado por sessões de atividades motoras que objetivam capacitar a aprendizagem de habilidades motoras.

Nesse sentido, as habilidades motoras, mas especificamente o desenvolvimento motor é conceituado como as mudanças contínuas no comportamento motor durante todo ciclo de vida, trazido pela interação entre os requisitos da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições ambientais. (GALLAHUE; OZMUN, 2005, apud BERNARD, 2013, p. 17).

Em termos de educação escolar, não podemos falar de desenvolvimento físico-motor desassociado do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, dos demais aspectos do desenvolvimento infantil. Neste sentido, é relevante recorreremos às contribuições de Vygotsky (2001) sobre as concepções das zonas de desenvolvimento. A priori, a apreciação do seu estudo tem grande relevância na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), o qual define como “a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração de outrem.

O desenvolvimento real é nada mais que a realidade da criança, ou seja, aquilo que ela consegue fazer sozinha. A zona de desenvolvimento proximal da criança, que é a que precisa de ajuda para se desenvolver, consolida a ideia da figura do professor, o que significa dizer que o professor deve incidir sempre na zona de desenvolvimento proximal, pois não adiante ensinar aquilo que a criança já sabe para que não seja meramente uma repetição. Agindo na zona de desenvolvimento proximal, o professor contribui para uma aprendizagem mais significativa para o aluno sem roubar da criança a autoria dessa aprendizagem. Isto faz com que o ensino avance e vai fazer com que a criança aprenda e se desenvolva.<sup>1</sup>

O trabalho pedagógico na ZDP deve ser colaborativo seja com o professor ou com outras crianças. É importante que o professor entenda que a intervenção dele na ZPD deve ser sempre intencional, deve ter objetivo, sua metodologia deve ser especificada previamente, e vale ressaltar que a atividade em grupo é muito indicada, pois ao se trabalhar em grupo um consegue ajudar o outro.

Outra contribuição importante é a de Piaget no que se refere à construção do conhecimento e desenvolvimento. Para Piaget, essa construção se dá em saltos. De acordo com suas teorias, o desenvolvimento da criança se dá basicamente em 4 estados, que ele próprio chama de fases de transição (PIAGET, 1975). Essas 4 fases são: Sensório-motor (0 – 2 anos); Pré-operatório (2 – 7,8 anos); Operatório-concreto (8 – 11 anos) e; Operatório-formal (8 – 14 anos).<sup>2</sup>

Segundo Silva, as crianças possuem um papel ativo na construção de seu conhecimento, não obstante o professor também. Nesse sentido, o

---

<sup>1</sup> Portal Educação, 2013, Online.

<sup>2</sup> TAFNER, Online.



desenvolvimento cognitivo, que é a base da aprendizagem, se dá por assimilação e acomodação.

O primeiro, a assimilação, é o processo pelo qual uma criança integra uma nova informação perceptual, motor ou conceitual às estruturas cognitivas prévias. No segundo, a acomodação, ocorrendo a modificação dos esquemas de assimilação sob a influência de situações exteriores, ocorre a acomodação. O professor pode desempenhar um importante papel nessa criação de situações onde a criança passa por esses estágios enquanto aluno, bem como no processo de assimilação e acomodação.

Tantos os princípios conceituais de desenvolvimento motor como os de Vygotsky e Piaget sobre ensino aprendizagem são importantes para a prática da educação física na escola. Por isso, o trabalho aqui apresentado, além desse processo base que foi exposto, foi fundamentado na concepção de outros autores sobre o assunto por meio de diversos artigos acerca do desenvolvimento motor e aprendizagem em conformidade com os aspectos relacionados com a educação física na educação infantil.

A pesquisa inicial foi teórica e norteou os primeiros passos do estudo, mostrando que o ambiente influencia o processo de desenvolvimento da criança. Assim várias medidas e estratégias, tais como programas de atividade física e aulas de educação física, têm sido sugeridas por diversos estudiosos.

Nesse contexto, a educação física na escola infantil constitui um importante despertar da educação nas crianças, pois esta dissemina conhecimento, projetando-as como um sujeito social. Foi assim que durante as observações feitas no período de estágio, percebe-se a necessidade de compreender melhor quais fatores interferem na prática das aulas de educação física com relação ao desenvolvimento motor das crianças na educação infantil.

Alguns estudos analisaram o desenvolvimento motor, através de programa de intervenção em indivíduos com atraso motor. Nesse aspecto a intervenção motora é indicada com a finalidade de atender às principais necessidades do aluno, promovendo a interação dinâmica entre as características do executante, da tarefa e do ambiente, objetivando o aumento do repertório motor (GALLAHUE; OZMUN, 2005, apud BECKEMKAMP et. al., 2013, Online).

A relevância desse estudo não foi com a finalidade de verificar como um programa pode atender as principais necessidades no atraso motor do aluno, mas

mostrar o efeito de um programa de intervenção na educação infantil, precisamente na idade de 6/7 anos.

Desse modo, para melhor análise desse fenômeno, levantou-se o seguinte questionamento investigativo: A prática das aulas de educação física desenvolvidas pelos professores nas escolas de ensino infantil, por meio de um programa de intervenção, pode favorecer o desenvolvimento global de criança na Educação Física Infantil?

Como exposto anteriormente, a motivação sobre o tema se deu a priori nas observações percebidas no período de estágio, mas com olhar na grande importância na prática das aulas com relação ao desenvolvimento motor das crianças na educação infantil. É muito importante também compreender e analisar melhor quais fatores interferem nesse desenvolvimento.

Ante ao exposto, considerando o objeto de investigação dessa pesquisa, foi verificado também como as aulas de educação física na escola podem contribuir para que as crianças potencializem sua aprendizagem e desenvolvimento motor, durante o despertar da primeira base no processo de formação que é na infância.

Sendo assim, foi definido como objetivo geral da pesquisa analisar o desenvolvimento motor relacionado ao desenvolvimento e amadurecimento da criança por meio da observação do desempenho de habilidades motoras, identificando os aspectos que envolvem o desenvolvimento motor que possam contribuir na formação global da criança. Já os objetivos específicos foram conceituar os aspectos que envolvem o a aprendizado e o desenvolvimento motor de crianças 6-7 anos de idade; estabelecer a relação do desenvolvimento motor através de um programa de intervenção motora; descrever e analisar os efeitos do programa de intervenção realizado com estudantes do 1º ano na faixa etária de 6/7 anos e avaliar a efetividade do programa de intervenção motora para Avaliação do Movimento de Crianças através dos testes do autor Profº Dr. Rosa Neto.

O trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo, intitulado a introdução que traz apresentação dos conceitos e como este estudo está estruturado. Já o segundo capítulo, apresenta a revisão da literatura e análise de alguns autores, bem como seus conceitos relacionados ao desenvolvimento motor, e as considerações teórica referente aos programas de intervenção. O terceiro capítulo, chamado procedimentos metodológicos, aborda o tipo de pesquisa

realizada, assim como a amostragem e a população, a unidade de análise, os instrumentos utilizados e os procedimentos empregados.

O quarto capítulo, aborda a apresentação dos dados através de tabelas e a discussões dos resultados com alguns autores. Assim como a apresentação do programa de intervenção do referido estudo. O quinto capítulo, apresenta a conclusão com as concepções finais com vista na pesquisa realizada e a sua importância dentro do estado do desenvolvimento motor.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O DESENVOLVIMENTO MOTOR**

O desenvolvimento motor de acordo com Gallahue; Ozmun (2005) apud Fonseca Filho (2013, p. 1) é a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. Na segunda infância, a idade escolar, é a fase onde a criança emerge um grande avanço no seu desenvolvimento motor, adquirindo uma grande variedade de habilidades motoras e é também a fase em que há um grande progresso na aprendizagem.

As habilidades motoras são influenciadoras importantes e muito fortes nos diversos fatores do desenvolvimento motor das crianças. Nesse sentido, os movimentos realizados no cotidiano das crianças são necessários, pois tendem a causar alterações positivas nas experiências e vivências motoras.

Segundo Rodrigues et. al. (2013, p. 50), um importante estimulador na cultura corporal de movimentos é o professor de educação física como promotor de atividades, tendo como uma das instâncias importantes a educação física escolar.

O mesmo autor ainda afirma que os hábitos da vida moderna também podem causar alterações em relação às vivências motoras quando explica que:

Essas alterações no repertório motor também têm sido observadas em crianças, com estas envolvidas cada vez mais cedo com aparelhos e jogos eletrônicos, em detrimento de realizar as atividades e brincadeiras tradicionais que envolvam ações motoras grossas, como por exemplo, as habilidades motoras fundamentais. (RODRIGUES et. al., 2013, p. 50).

Outro ponto a ser considerado é que a ausência de práticas de ações motoras pode influenciar nos fatores de sedentarismo e sobrepeso. Pois pode haver um desequilíbrio na ingestão de calorias e o gasto energético, favorecendo o primeiro em relação ao segundo, considerando que a realização de movimentos promove gasto calórico (RODRIGUES et. al., 2013, p. 50).

Nesse contexto, Correio e Silva (2013 p.667) destacam que a educação física se mostra como aliada, quando se tem no seu processo educacional a coordenação motora. A coordenação é um componente complexo e relevante capaz de auxiliar as tomadas de decisões e nortear a elaboração de intervenções nas aulas de educação física<sup>3</sup>.

## **2.2 HABILIDADES MOTORAS**

As habilidades motoras fundamentais (correr, saltar, chutar, arremessar, receber, etc.) devem levar em consideração a idade das crianças, ou seja, a prática das atividades deve ser estruturada e organizada para que o resultado seja assertivo e assim tenha um desenvolvimento satisfatório.

Rodrigues et. al. (2013, p. 50) corrobora exatamente isso quando afirma que “as atividades propiciadas pelo professor devem ser organizadas de forma a garantir que habilidades motoras sejam adquiridas e refinadas de acordo com o esperado para a idade da criança”.

Nesse sentido, o desenvolvimento das potencialidades motoras de forma organizada é importante porque sistematiza a prática da educação física infantil e proporciona experiências motoras diversificadas, e aumenta o alcance de níveis elevados de desempenho motor.

## **2.3 A PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Segundo Lussac (2008 apud SALES et. al. 2012, p. 246), a psicomotricidade é um processo aonde a criança vai adquirindo gradativamente maturidade e conhecendo a si mesma. Portanto, nesse processo de maturação pode ser trabalho os meios necessários de “contribuir para o desenvolvimento integral da criança por

---

<sup>3</sup> GORLA; DUARTE; MONTAGNER, 2008 apud CORREIO e SILVA, 2013 p. 667.

meio de atividades que serão trabalhadas com as mesmas, deste modo, a criança desenvolve os aspectos mentais, psicológicos, sociais, culturais e físicos”.

No processo de ensino aprendizagem, podem ser destacados diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento da criança, entre eles está a psicomotricidade. Nesse sentido, as aulas de educação física é um importante viés em que se pode trabalhar a psicomotricidade.

Segundo Sales et. al. (2012, p. 246), em relação à psicomotricidade, é possível trabalhá-la, desenvolvendo o potencial da criança e preparando-a para uma aprendizagem futura adequada.

Considerando que é importante estimular a criança nos aspectos de coordenação motora: lateralidade, equilíbrio, noções de espaço e tempo, nas aulas de educação física, as ações trabalhadas no desenvolvimento desse potencial na criança, contribuem enormemente em suas funções psicomotoras, bem como a utilizar essas habilidades em várias situações.<sup>4</sup>

Alguns aspectos que envolvem a aprendizagem e o desenvolvimento motor merecem uma conceituação importante a ser destacada como os aspectos da psicomotricidade e o processo de maturação, bem como a correlação da aprendizagem com os aspectos do papel da educação física e o desenvolvimento dos elementos psicomotores.

### 2.3.1 Aspectos Importantes Na Educação Física

Conforme já foi citado, a psicomotricidade é um processo gradativo, logo o desenvolvimento da criança se dá ao longo do seu crescimento e de sua capacidade de se adaptar às suas necessidades básicas.<sup>5</sup>

Em consonância a esse processo, ao longo do período onde didáticas são postas para práticas das crianças, a educação física se destaca no trabalho do contexto escolar como auxiliar no processo de aprendizagem das crianças

---

<sup>4</sup> CAMPÃO; CECCONCELLO, 2008 apud SALES et. al., 2012, p. 246.

<sup>5</sup> SALES et. al., 2012, p. 247.

Segundo Ramos e Fernandes (2011 apud SALES et. al. 2012, p. 247), para que isso aconteça é importante que os professores acompanhem as etapas corporais, afetivas e cognitivas. Contudo, deve ser levado em conta que muitas vezes o ambiente seja agradável e disposto de materiais variados, espaço e jogos.

Problemas de dificuldade em escrita podem ser prevenidos e/ou melhorados através de atividades motoras, podendo ser exercitados por meio de jogos na educação infantil (SILVA; BORGES, 2008 apud SALES et. al., 2012, p. 247).

É importante que ao se trabalhar as atividades psicomotoras, as ações precisam ser planejadas, após a execução, ser avaliadas e reavaliadas para a mensuração dos resultados alcançados. Dessa forma, é possível saber se professor alcançou o seu objetivo para com os alunos. Caso não sejam alcançados os objetivos, buscar ações corretivas.

### 2.3.2 Elementos Psicomotores

Os elementos psicomotores podem ser desenvolvidos pela psicomotricidade, e são eles:

**Coordenação Motora Ampla;** se define em primeira condição a ser desenvolvida no espaço infantil. É o trabalho que aperfeiçoa os movimentos dos membros superiores e inferiores.

**Coordenação Motora Fina:** A coordenação viso-motor e a motricidade fina iniciam no primeiro ano e terminam ao final da educação infantil. Ocorre a partir da reação conjunta do olho e da mão dominante. É a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades.

**Lateralidade:** É a dominância lateral de um lado em relação ao outro. É a noção que a criança adquire durante uma atividade de deslocamento, qual lado do corpo está sendo trabalhado.

**Equilíbrio:** Habilidade da criança de manter o controle do corpo. Utilizando ambos os lados ao mesmo tempo, apenas um lado ou ambos alternadamente.

**Estruturação Espacial:** Quando se tem noção de como deve agir, movimentar-se em um determinado lugar adaptando-se às limitações do espaço.

**Orientação Temporal;** Capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos: antes, após, durante e da duração dos intervalos.

Ritmo: É a capacidade da criança de perceber um fenômeno que acontece em uma determinada duração, ordem e, também, alternância. A percepção acontece de forma individual e espontânea.

Esquema Corporal: É o conhecimento que a criança adquire do próprio corpo e suas partes. Por meio desse conhecimento consegue-se manipular e utilizar o corpo para o relacionamento com o meio ambiente.<sup>6</sup>

O professor quando se deparar com alunos que tenham dificuldades de acompanhar o mesmo ritmo de aprendizagem dos outros alunos, precisa o quanto antes trabalhar essa situação para que o aluno não possa se prejudicar no futuro.

Nesse sentido, se torna necessário o conhecimento dos elementos psicomotores na observação dos estágios de desenvolvimento, uma vez que se trabalhar a psicomotricidade face a esses elementos, essa auxilia o educando na assimilação do conteúdo bem como no seu desenvolvimento integral. Diversas atividades podem ser empregadas para trabalhar esses elementos.

## 2.4 EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996) a Educação Infantil, sendo a primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. Respeitando esses conceitos da LDB, parte a ideia de valorização da Educação Física na Educação Infantil. (FRANÇA, 2010, p.4).

De fato, cada vez mais têm se valorizado e reconhecido a importância da educação física na educação infantil. Isto tem favorecido um importante debate. Nessas premissas, Moura et. al. (2016, p. 186) trazem diversas discussões sobre o assunto, entre elas, falam sobre a formação profissional do professor de educação física, que segundo os autores, ao citarem o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, os professores devem possuir um perfil diferenciado das demais etapas da educação básica, tendo a diversidade de conhecimento um fator precípuo.

---

<sup>6</sup> SALES et. al., 2012, p. 248.

A intervenção na educação física infantil é um desafio, e fazer caminhar o processo do desenvolvimento motor junto com a gama de práticas educacionais também. Nesse sentido, isso enriquece o debate sobre o conhecimento e preparação na formação dos docentes. Para corroborar dessa ideia Pinto (2001) apud Moura et. al. (2016, p. 186) aponta que a intervenção em educação infantil é realmente um desafio, pois amplifica o problema da falta de especificidade tão debatido nos níveis de ensino superior.

Contemplar o contexto da educação física e educação infantil, notoriamente precisa de professor com identidade profissional na educação infantil, ou que busque essa identidade num esforço em prol da educação, com vistas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da criança.

Buscar a identidade em prol da educação eleva o entendimento de uma contribuição com múltiplos benefícios, que segundo Bertini Junior e Tassoni (2013, p.470), a educação física é educação, portanto, é no arcabouço desta que se deve buscar aporte teórico. Os conhecimentos humanos e sociais devem estar articulados com as áreas técnicas e voltados para o objeto de estudo da educação física, a fim de contribuir efetivamente na preparação de um docente qualificado para o exercício da profissão.

#### 2.4.1 Educação do Corpo

A educação do corpo também já debatida com dois contrapontos: um como instrumento de aprendizagem e outro como uma forma de disciplinarização, porém o primeiro tem mais força do ponto de vista educação. A educação através do corpo é apontada como elemento fundamental em nossa sociedade (ALBUQUERQUE, 2001 apud MOURA et. al., 2016, p. 187).

O movimento é a principal característica da criança, é através dele que a criança pode se expressar, aprender e se desenvolver. Sua presença no cotidiano escolar é indispensável, pois o movimento corporal se torna uma forma de linguagem da criança, através dele as crianças constroem conhecimento (MOURA et. al., 2016, p. 187).

Nesse sentido, as primeiras vivências sistemáticas do movimento ocorrem nas aulas de educação física na educação infantil, nelas contemplam intervenções



lúdicas, o brincar onde as crianças se movimentam, elas interagem, conhecem a si e ao outro e aprendem mais.

Segundo Moura et. al., (2016, p. 188), é consenso que o brincar é um elemento indispensável no cotidiano da educação infantil e se torna precípuo em diversos debates onde os pesquisadores apontam os benefícios dessa atividade para a criança.

E os autores ainda afirmam que o brincar se torna uma forma de construir aprendizado, contudo, esse caráter lúdico tem se focado apenas nas aulas de educação física e nos tempos de recreação. Mas é necessário um olhar atento para que a educação física infantil não tenha uma rotina rígida com tempo para tudo inclusive para movimentar.

#### 2.4.2 Planejamento Didático

Como citado anteriormente, nos aspectos importantes na educação física, as ações para que sejam assertivas, necessitam de idealização e não de apriorismo, ou seja, sem ações imediatistas desprovidas de planejamento prévio.

Considerando os debates apresentados sobre educação física pelos autores, e que a intervenção precisa de estratégias, é preciso pensar e repensar alguns pontos da intervenção da educação física na educação infantil. Inclui-se aí o planejamento das ações a serem desenvolvidas na escola com as crianças. Isto implica também estar atento ao verdadeiro papel da educação física na escola infantil. A prática da educação física na educação infantil encontra-se no cotidiano escolar através de três formas de intervenção: aquela focada na psicomotricidade, no desenvolvimento motor e na ludicidade (MOURA et. al., 2016, p. 189).

O planejamento pode se dar através de ações pedagógicas e de projetos pedagógicos que possibilitem o desenvolvimento da criança em sua totalidade. Nesse sentido, as formas de intervenção citadas devem ser roteiro no planejamento.

Garanhani (2002 apud MOURA et. al., (2016, p. 189), propõe uma orientação curricular para educação infantil onde a educação física através do movimento possa transmitir o desenvolvimento físico-motor e a compreensão, expressão e comunicação da criança em seu contexto sócio cultural.

#### 2.5 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO

Ao se falar em aprendizagem e desenvolvimento motor, não há como ignorar algumas considerações teóricas importantes e estabelecer uma relação com ambos no processo para o desenvolvimento integral.

No primeiro momento, umas das importantes teorias a ser destacada é a do autor e teórico Albert Bandura, que desenvolveu concepções sobre aprendizagem social, auto eficácia e teoria social cognitiva.

Para ele, a auto eficácia por exemplo se desenvolve desde muito cedo, e parte da premissa de o quanto se aprende observando, ou seja, o quanto é possível se desenvolver observando pessoas que são significativas para gente. Dentro do estudo das atividades de educação física infantil, uma criança ao realizar atividades físicas se relaciona com outras e com próprio professor.

Nessas relações sociais pode haver o desenvolvimento de traços de auto eficácia. Os autores Nascimento e Tolocka (2015, p.152) realizaram um estudo sobre a auto eficácia em situações de prática de atividade física em escolas infantis e as atividades permitiram a manifestação de traços de auto eficácia e estes estavam ligados aos recursos e disposições pessoais.

Auto-eficácia influencia no desempenho de uma atividade e, ao mesmo tempo, é influenciada por ela, tendo implicações no desenvolvimento da criança como um todo. Esta influência ocorre tanto por uma ação direta como pelo seu impacto nos processos de motivação, auto-regulação e auto-percepção, nas expectativas de resultados, bem como escolhas e interesses, que por sua vez, afetam o nível e o tipo de comportamento (BANDURA,1981 apud NASCIMENTO e TOLOCKA, 2015, p.152).

Nascimento e Tolocka ao fazerem suas análises após a observação dessas atividades, chegaram ao mesmo entendimento de Bandura sobre o desenvolvimento de traços de auto eficácia, no sentido de que a auto eficácia está diretamente ligada à motivação, persistência e esforço de enfrentar desafios e obstáculos antes, durante e depois da realização da tarefa. Pontos esses, significativos no processo de aprendizagem da criança.<sup>7</sup>

Outra contribuição teórica à educação física escolar é a de Aleixei Nikolaievich Leontiev. Esse teórico trouxe o conceito essencial para o desenvolvimento, que é o conceito de atividade. Significa que é a forma como o

---

<sup>7</sup> NASCIMENTO e TOLOCKA, 2015, p.158.

sujeito vai interagir com o seu mundo, ou seja, como vai agir e compreender o mundo. A atividade vai nortear as principais mudanças psíquicas no desenvolvendo da criança.

Ao se falar em atividade, pode-se expedir a ideia já tratada anteriormente, que são as atividades lúdicas:

As atividades lúdicas estão presentes em diferentes momentos da vida do homem, nas diversas culturas, possibilitando a ele expressar seus sentimentos e as formas como pensa o mundo, reproduzir o que se vivencia, além de poder promover interação social e prazer. (FÁTIMA e SILVA, 2013, p. 128).

A aplicabilidade das atividades é muito importante, tanto que não se pode deixar faltar a ideia tratada nesse trabalho sobre o planejamento didático. Nesse sentido o educador tem um papel essencial de conhecer as atividades principais que a criança está necessitando e a partir disso organizar o trabalho educativo focando na intencionalidade da criança. Dessa forma é possível proporcionar e ampliar o desenvolvimento da criança, bem como mediar as relações.

As atividades lúdicas é uma das especificidades da cultura corporal, e o Coletivo de Autores (1992 apud FÁTIMA E SILVA 2013, p. 128) contempla esse pensamento quando afirma que “a perspectiva da cultura corporal na educação física implica em ter como objeto de estudo o corpo, em particular seu movimento, a partir da cultura em que o indivíduo está inserido”.

É importante levar em consideração que o professor necessita estabelecer o motivo para a atividade a ser desenvolvida da prática escolar, sendo que este motivo deve satisfazer as necessidades dos alunos.

A intervenção por meio de programa pode ser um instrumento auxiliador no desenvolvimento de atividades. Beckenkamp et. al. (2013, Online) cita que aos indivíduos com atraso motor a intervenção motora é indicada com a finalidade de atender às principais necessidades do aluno, promovendo a interação dinâmica entre as características do executante, da tarefa e do ambiente, objetivando o aumento do repertório motor.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> GALLAHUE; OZMUN, 2005 apud BECKEMKAMP et. al (2013, Online).

Segundo esses autores, também a identificação de fatores deficitários através da avaliação do perfil motor é necessária para traçar diretrizes de intervenção direcionada às necessidades individuais.

Budde et al. e Ericsson (2008 apud ARUFE-GIRALDEZ et. al. 2016, p. 81), nos seus estudos de intervenção também apresentaram associações positivas entre educação física e habilidades cognitivas, atitudes e aproveitamento acadêmico.

A investigação do desenvolvimento psicomotor de alunos através de testes e estudos, permitem a obtenção de resultados precisos sobre intervenção. As intervenções podem ser introduzidas nas dinâmicas de sala de aula, atividades físicas adaptadas por professores treinados, como as citadas por Arufe-Giraldez et. al. (2016, p. 82) em seus estudos através de outros autores.

Estas atividades podem durar um tempo determinado por sessão, a duração das intervenções pode ser compreendida entre alguns meses. Os resultados dos estudos por sua vez podem apresentar as correlações necessárias entre a atividade física na sala de aula, o comportamento e aproveitamento escolar.

Beckenkamp et. al. (2013, Online) cita como exemplo de instrumento de avaliação para coleta de dados a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) citado por Rosa Neto (2002), segundo o estudo levantado, a avaliação se deu somente com seis dos sete testes propostos pelo autor Rosa Neto, foi usado a motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal, já a lateralidade apenas observado a dominância manual.

O programa de intervenção motora apresentado pelos autores consistiu de atividades e dinâmica, focando as dificuldades encontradas no pré-teste. Esses elaboraram esse estudo no qual os resultados extraídos mostraram estar em consonância com um estudo realizado por Valentini (2002), que teve como objetivo principal determinar a influência de uma intervenção motora no desenvolvimento motor e a percepção de competência física de crianças com atraso motor.

Em suma, com a intervenção por meio de programa tem-se um instrumento auxiliador no desenvolvimento de atividades, bem como uma fonte indicada com a finalidade de atender às principais necessidades do aluno.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 MÉTODO**

Este estudo consistiu em uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Em razão disso, os sujeitos (alunos) participaram de um pré-teste e pós-teste acerca do desenvolvimento motor, bem como foram aplicadas atividades (Programa de Intervenção) em consonância com o assunto em questão. Nessa pesquisa, os dados foram relatados e analisados em face aos pontos importantes observados nos aspectos do desenvolvimento motor.

#### **3.2 AMOSTRA**

Para desenvolver essa pesquisa, a amostra foi selecionada na escola municipal Professora Glemiria Gonzaga Andrade no município de Boa Vista – RR. Foram escolhidas 15 crianças regularmente matriculadas no 1º ano do ensino fundamental, na faixa etária de 6-7 anos de idade, sendo 05 do sexo feminino e 10 masculinos. Mediante a proposta de intervenção feita à Direção da escola, as crianças foram selecionadas aleatoriamente em uma turma de 30 alunos.

#### **3.3 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS**

Para os procedimentos de coleta de dados, foi utilizada uma sala de aula para aplicação dos testes, e a quadra poliesportiva para aplicação do programa de intervenção.

A coleta de dados foi através do teste Escala de Desenvolvimento Motor – EDM, citado pelo Professor Rosa Neto (2002) como método inicial. Também foi usada a observação. Entre a aplicação do pré-teste e pós-teste, foram aplicadas atividades como método de intervenção, com duração de 2 meses, tendo duas sessões por semana com duração de 40min cada. Houve um cuidado na aplicação

das atividades para que fossem realmente qualificadas a fim de obter os dados necessários dos sujeitos, bem como para que fosse possível fazer um comparativo na evolução motor desses.

Para o levantamento de dados foi utilizada a matriz de observação. O instrumento desse trabalho, basicamente seguiu em consonância ao aplicado pelos autores Beckenkamp et. al. (2013, Online), em réplica, para uma análise comparativa posterior dos resultados e no que representa um programa de intervenção significativamente dentro dessa área de estudo na educação física infantil.

Beckenkamp et. al. (2013, Online) aplicou sua intervenção durante 14 semanas com sessões de 45 minutos em 12 escolares. Como este estudo foi realizado em conformidade ao do autor, sendo usado para replicação, a diferença se deu basicamente no período cujo tempo foi em 12 semanas.

Assim como o referido autor, para avaliação foi utilizado somente seis dos sete testes propostos pelo autor Rosa Neto (2002), a motricidade fina, global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal, já a lateralidade apenas foi observado a dominância manual.

### **3.4 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO**

Para a avaliação, foi utilizado o instrumento EDM, esse determina a idade motora (obtida através dos pontos alcançados nos testes) e o quociente motor (obtido através da divisão entre a idade motora geral pela cronológica multiplicado por 100). Os testes consistem em 10 tarefas motoras cada, distribuídas entre 2 e 11 anos, organizadas progressivamente em grau de complexidade, sendo atribuído para cada tarefa, em caso de êxito, um valor correspondente à idade motora (IM), expressa em meses. Em cada bateria, o teste é interrompido quando a criança não concluir a tarefa com êxito, conforme protocolo.

Como instrumento de registro, elaborou-se uma ficha de avaliação individual onde ao final da aplicação, dependendo do desempenho individual em cada bateria, é atribuída à criança uma determinada IM, em cada uma das áreas referidas anteriormente (IM1, IM2, IM3, IM4, IM5, IM6), sendo após, calculada a idade motora geral (IMG) e o quociente motor geral (QMG) da criança. Esses valores são quantificados e categorizados conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Valores finais do quociente motor e sua categoria de diagnóstico

<b>Quocientes motores em meses</b>	<b>Desenvolvimento Motor</b>
130 ou mais	Muito superior
120 – 129	Superior
110 – 119	Normal alto
90 – 109	Normal médio
80 – 89	Normal baixo
70 – 79	Inferior
69 ou menos	Muito inferior

Fonte: Rosa Neto (2002)

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os modos de interpretação de dados primeiramente foram em face de análise de conteúdo das bibliografias consultadas acerca do tema. Depois foi feita análise dos dados obtidos através dos testes aplicados e das atividades do programa de intervenção durante 12 semanas. Por último, uma apreciação geral em tudo que foi identificado no pré-teste, programa de intervenção e pos-teste, de modo a se chegar a uma conclusão bem específica quanto à utilização do programa de intervenção nas práticas da educação física escolar.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo, são expostos os resultados do Programa de Intervenção Motora aplicado no decorrer de 12 semanas, comparando-os e discutindo-os com alguns autores.

Como já foi informado, a coleta de dados foi realizada por meio dos testes EDM do Professor Rosa Neto (2002), e foram usadas as escalas da Tabela 1 como referências para categorização do perfil motor dos alunos.

Para cada resultado dos alunos foi tabulado suas Idades Motoras (IM), Idades Cronológicas (IC) e Quocientes Motores (QM) por meio da fórmula

$QM = \frac{IM}{IC} * 100$ , e posteriormente efetuada a tabulação geral da amostra para análise do perfil da mesma.

Tabela 2: Perfil motor geral da turma no pré-teste

11 anos	•	•	•	•	•	•
10 anos	•	•	•	•	•	•
9 anos	•	•	•	•	•	•
8 anos	•	•	•	•	•	•
7 anos	•	•	•	•	•	•
6 anos	•	•	•	•	•	•
5 anos	•	•	•	•	•	•
4 anos	•	•	•	•	•	•
3 anos	•	•	•	•	•	•
2 anos	•	•	•	•	•	•
Idade Cronologia	Motricidade Fina	Motricidade Global	Equilíbrio	Esquemas corporal	Organizaçã o Espacial	Organizaçã o Temporal

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador

Diante do pré-teste, os resultados apresentaram um atraso no desenvolvimento motor dos alunos, conforme tabela 2. E em comparação com o estudo realizado por Beckenkamp et. al. (2013, p. 4), que também executou o mesmo sequencial de pré-teste, intervenção e pós-teste, chegou-se a constatação, no pré-teste, de um atraso no desenvolvimento de algumas áreas, com maiores prejuízos na motricidade fina (QM1), já na área de Equilíbrio (QM3), esquema corporal (QM4) e organização espacial (QM5) apresentaram um desenvolvimento classificado como “inferior”.

Considerando que grande parte dos alunos tem idades de 7 anos, e de acordo com a tabela, 2 é possível verificar que o perfil motor médio dos 15 alunos da amostra na escola apresentaram atraso no desenvolvimento motor, considerando também que a Idade Motora Geral (IMG) aponta média de valores inferiores da Idade Cronológica (IC). Ou seja, os valores são de IMG=69 meses e IC=82 meses. Nesse sentido, ao calcular o Quociente Motor Geral (QMG) e comparar com os parâmetros da tabela 1, o desenvolvimento motor dos alunos pesquisados se encontra no “Normal Baixo” com QMG=83 meses.

De acordo com a EDM os resultados do pré-teste, nesta primeira fase no percentual sobre a quantidade de alunos, foi apresentado um sinal negativo, pois 47% dos alunos obtiveram idade motora Inferior a sua idade cronológica, 13% das crianças tiveram idade motora Muito Inferior”, 13% dessas possuíram idade



classificadas Normal Baixo, 20% Normal Médio e apenas 7% Normal Alto. Isso demonstra que da amostra a maior porcentagem teve o resultado Inferior.

Corroborando para esse resultado, Fonseca Filho et. al. (2013), realizou um estudo com a população composta por 20 alunos, de ambos os sexos e com a idade entre 8 e 9 anos, com objetivo de conhecer o nível de desenvolvimento motor através da comparação da idade motora com a cronológica e o Quociente Motor geral, e também utilizou a EDM para coleta de dados, e chegou a um resultado que mostra um atraso no desenvolvimento motor, já que a sua IMG apontaram uma média de valores inferiores a sua IC, que foram respectivamente IMG= 92,50 meses referente à 7 anos e 8 meses; enquanto a IC= 109,50 meses, referente a 9 anos e 1 mês. De acordo com esses resultados, verificou-se um atraso de aproximadamente, 1 ano e 5 meses o que equivale a 17 meses no seu desenvolvimento motor.

Fonseca Filho et. al, (2013, p. 2) comenta, após os resultados que apresentaram o mesmo atraso motor, que o desenvolvimento dos componentes da motricidade humana está aliado a vários fatores, como fatores biológicos e ambientais, a oportunidades a práticas de atividades motoras e a hábitos alimentares.

Teixeira et. al. (2010 apud FONSECA FILHO et. al. 2013, p. 3), descreve que o desenvolvimento motor seria o resultado de uma interação entre organismo e ambiente, portanto, quando se tem um ambiente favorável pode-se ter melhor aproveitamento no desenvolvimento motor. Nessa concepção, ele quer dizer que esses fatores como ambiente reflete no desenvolvimento motor, ou seja, o tipo de moradia, espaços frequentados para o lazer, espaço de atividades dentro da escola, todos podem interferir no desenvolvimento dos alunos.

Teixeira et. al. (2010 apud FONSECA FILHO et. al. 2013, p. 3), ainda apresenta um fato importante a se mencionar nesta discussão:

Na idade escolar, as crianças de classe econômica baixa apresentavam maior liberdade de movimento, quando comparadas com crianças de classes mais favorecidas. Assim, assume-se que com a maior liberdade das crianças de classes economicamente mais baixas haveria a oportunidade de aprimorar habilidades motoras.

Nesse sentido, o que o autor quer dizer, seria basicamente uma descrição dos motivos pelos quais possa ocorrer um atraso motor, visto que eles constataram isso em seus resultados, e que realmente chama muito atenção para esse tipo de estudo. Portanto, corroborando com os resultados do referido autor, os resultados

dos 15 alunos pesquisados no pré-teste apresentaram similaridade em relação ao reflexo de atraso motor.

Observando esses resultados do pré-teste, foi constatado que a maioria das crianças que obtiveram idade motora Inferior e Muito Inferior a idade cronológica, apresentaram um déficit grande nas áreas de Equilíbrio e Organização Temporal (principalmente este, pois dos 15 alunos, 9 foram insuficientes) caracterizando um sinal negativo em relação ao atraso motor das crianças.

Esse resultado da Organização Temporal cabe uma reflexão muito importante, pois segundo Fontana (2012, p. 49), vários estudos mostram que a estruturação temporal é a capacidade do indivíduo de situar-se em função de uma série sucessiva de fatos, coisas e pessoas que irão ocorrendo no decorrer de sua vida.

Fontana (2012, p. 50) também afirma que a criança precisa construir a estruturação temporal que necessitará de um trabalho mental, onde a criança conseguirá realizar quando adquirir um desenvolvimento cognitivo adiantado, mas, aos quatro anos, a criança já pode ser exercitada para perceber o tempo imediato.

O que o autor quer dizer é que os conhecimentos de corpo, espaço e tempo são muito importantes e estão ligados entre si. Nesse sentido, a noção de coordenação e movimento dentro de um espaço determinado, advém para benefícios de sua base de aprendizagem. Muitas vezes é empregada a terminologia: “orientação espaço temporal de forma integrada”.

#### **4.1 DA INTERVENÇÃO**

Segundo Clark (2007; GALLAHUE & DONNELLY, 2008 apud AVIGO 2013, et. al. p. 50), a prática estruturada ou organizada é a atividade propiciada às crianças e adolescentes com objetivos compatíveis com o nível desenvolvimental esperado para a respectiva idade das crianças e adolescentes. As atividades propiciadas pelo professor devem ser organizadas de forma a garantir que habilidades motoras sejam adquiridas e refinadas de acordo com o esperado para a idade da criança. Portanto, atividades organizadas pelo professor devem ser estruturadas para garantir que o desenvolvimento pleno seja alcançado, considerando as necessidades e competências motoras esperadas nos respectivos períodos desenvolvimentais.

Os autores Gallahue; Ozmun, (2005 apud BECKEMKAMP et. al. 2013, Online) também afirmam que aos indivíduos com atraso motor a intervenção motora é indicada com a finalidade de atender as principais necessidades do aluno, promovendo a interação dinâmica entre as características do executante, da tarefa e do ambiente, objetivando o aumento do repertório motor.

O programa de intervenção motora consistiu de atividades e dinâmica, assim como Beckenkamp et. al. (2013, Online), focando as dificuldades encontradas no pré-teste, ou seja, aplicado nos alunos que não desenvolveram satisfatoriamente o teste e foram classificados como Inferior e Muito Inferior.

A intervenção foi desenvolvida através de atividades que pontuam a Motricidade Fina, Global, Equilíbrio, Esquema corporal, Organização Espacial, Organização Temporal, durante 12 semanas, tendo duas sessões por semana, com uma duração 45 minutos. Cada sessão foi dividida em três momentos, tal qual aplicado por Beckenkamp et. al. (2013, p. 3):

## 4.2 DAS ATIVIDADES

### **Plano de intervenção**

As atividades foram realizada durante o período de intervenção sendo dirigidas, específicas, de acordo com as dificuldades encontrada no pré-teste, intercalando a estimulação das áreas com maior indicativo de atraso. As atividades utilizadas são citadas a seguir sendo elas pontuadas na ordem de sua aplicação. A intervenção foi realizada duas vezes por semana em um período de 12 semas.

**Pulando em bambolês:** Circuito de bambolês no qual a criança pulava ora com os dois pés juntos, ora com um pé de cada vez, dependendo do que a avaliador solicitava.

**Colar de canudos:** Será utilizado barbante e canudos com espessura média para criar o colar, no qual primeiramente serão cortados os canudos em pedaços menores e por fim será passado o barbante por dentro dos canudos.

### **Pular Corda**

**Saltar sobre a corda:** Formação fileiras, o professor esticará uma corda ou elástico na horizontal. Os alunos devem atravessar a corda através de saltos. O professor vai aumentando a altura da corda de acordo com a evolução dos alunos, e mudar os saltos, como saltar com a perna direita na frente, saltar com a mão na cabeça.

**Sequência de Saltos em Obstáculo:** A criança saltava de diversas maneiras no obstáculo ( cone, bambolês, corda Banco ), podendo ser com ambos os pés, com um pé de cada vez, para frente, para trás ou para os lados, tentando realizar no mínimo uma sequência de cinco saltos consecutivos.

**Partes do corpo:** Formação, alunos dispersos livremente por um espaço pré-determinado, o professor diz as partes do corpo. Então diz cabeça com cabeça, pé com pé, mão com mão, etc. Assim os alunos irão obedecendo e seguindo as ordem

**Pular “cobrinha”:** O professor, com auxílio de uma outra pessoa,(professor(a) da turma) fará movimentos ondulatórios no chão (cobrinha), onde a criança iram pular de um lado para o outro sem pisar na corda e/ou cair sentada no chão.

**Amarelinha:** Formação em colunas, e tem como base um caminho dividido em casas numeradas e riscado no chão com giz. Após jogar uma pedrinha em uma casa - em que não poderá pisar, a aluno vai pulando com um pé só até o fim do trajeto. Ao chegar, deve retornar apanhar a pedrinha e recomeçar, dessa vez, atirando a pedra na segunda casa e depois nas seguintes até passar por todas.

**Brincadeira da estátua:** Será colocado música ao fundo e então a criança e o professor permaneceram dançando até a música parar e o professor dizer “estátua” e então a criança terá que parar na posição igual a realizada pela professor.

**Saltar Sobre Ar:** Disperso na quadra salto no ar, flexionar os joelhos para tocar os calcanhares com as mãos.

**Equilíbrio:** Colocar lada a lado, duas corda de 5 metro, onde os alunos em linha reta, posicionando alternadamente o calcanhar de um pé contra a ponta do outro, indo. E voltava joelho flexionado em ângulo reto, braços relaxados ao longo do corpo, saltando pé manco, ora com o direito ora com o esquerdo.

**Cabeça, Ombro, Joelho e Pé:** Dispostos livremente por um espaço pré-determinado o professor ensina aos alunos a música CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ e depois os alunos irão dançar a mesma sozinhos, fazendo os movimentos “CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ”.

**Atividade de relaxamento:** Em círculo ao comando de professor os alunos deverão executar os movimentos descritos pelo mesmo, ex: mão direita na orelha, mão esquerda nas costas, investir a posição, e assim conhecendo o corpo com movimento de alongamento.

**Obs:** As atividades algumas sofreram alterações de acordo com o local, ou com as necessidade de adaptações.

Cada seção foi distribuído os tempos da seguinte forma

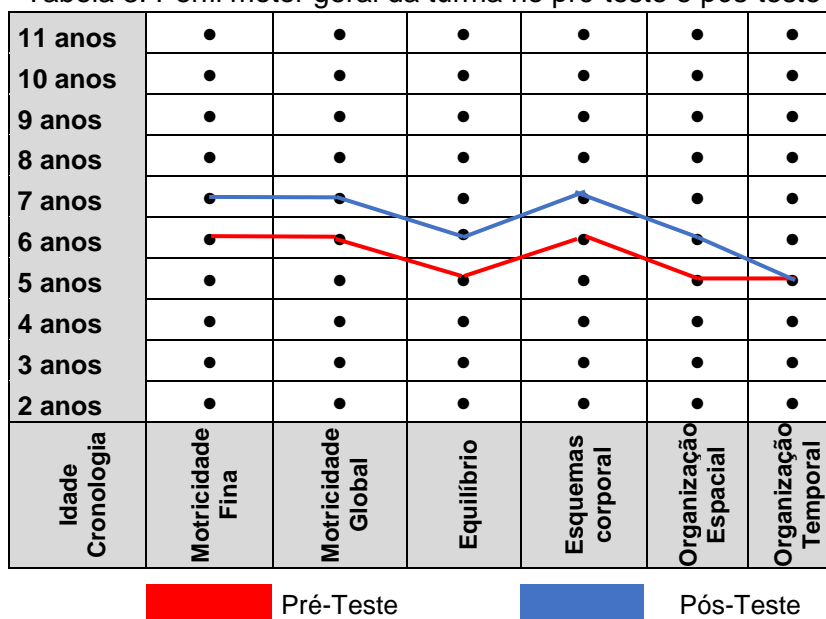
**1°:** 5 Minutos uma explicação das habilidades motoras a serem trabalhadas e com o reforço de regras;

**2°:** 30 minutos de prática de atividades motoras individuais e em grupos;

**3°:** 10 Minutos com volta a calma encerrando com uma roda de conversa acerca das considerações sobre as atividades realizada e sobre o engajamento de todos nas atividades.

## 4.2 PÓS-TESTE

Tabela 3: Perfil motor geral da turma no pré-teste e pós-teste



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador

De acordo com a tabela 2 “pré-teste” e diante dos resultados na tabela 3, foi possível observar a evolução no desenvolvimento motor das crianças com aplicação do programa de intervenção estruturada, pois os resultados cujo o percentual sobre os alunos no pré-teste que apresentaram 47% de idade motora Inferior, e os 13% que tiveram idade motora Muito Inferior evoluíram para o Normal Médio. Desta forma o desenvolvimento motor dos alunos, a média evoluiu do “Normal Baixo” com QMG=83 meses para Normal Médio QMG=93 meses.

Em comparação com os resultados de Beckenkamp et. al. (2013, Online), após sua intervenção houve diminuição da idade negativa, ou seja, representou um fator positivo para o desenvolvimento das crianças. Através do cálculo do quociente motor geral (QMG), pode-se constatar que as crianças passaram de uma classificação "inferior", que caracteriza atraso no desenvolvimento no pré-teste, para uma classificação "normal médio" que foi considerado um desenvolvimento apropriado no pós-teste.

Os resultados obtidos no presente estudo demonstram que ocorreram mudanças positivas e confiáveis nos itens psicomotores que passaram por estimulação. Com isso, infere-se que a intervenção proposta teve um efeito positivo sobre o desenvolvimento das crianças, através do plano de tratamento elaborado para cada item, pois de acordo com os resultados do pré-teste a maioria das crianças apresentava-se em níveis inferiores de sua faixa etária em alguns itens psicomotores avaliados no pré-teste.

Após a intervenção pôde-se observar que as crianças conseguiram evoluir de inferior para normal médio, com exceção da organização temporal que não teve evolução significativa. Esse resultado vai de acordo com estudo realizado por Fonseca Filho et. al. (2013), que, segundo ele, a área de organização temporal (QM6) nos alunos da escola pesquisada teve os piores desempenhos.

Rosa Neto (2002 apud FONSECA FILHO et. al. 2013, p. 4) salienta que os aspectos relacionados à percepção do tempo evoluem e amadurecem de acordo com o aumento da idade. Essa afirmação explica os baixos desempenhos dos alunos equiparados para sua faixa etária na área organização temporal.

Com relação à evolução das crianças de inferior para normal médio, é uma mudança muito relevante. E essas mudanças confiáveis nas áreas estimuladas corroboram com pesquisas que apontam para os benefícios de intervenções nos atrasos no desenvolvimento motor e da coordenação motora (NOBRE, 2012; SILVA et al., 2011; BRAGA et al., 2009; MULLER, 2008; WILLRICH et al., 2008 apud Campos, 2015 et al. p. 280).

Ainda em relação aos resultados positivos durante as atividades do programa de intervenção, que envolveram locomoção e manipulação de objetos, foi possível perceber que os alunos apresentaram melhor desempenho ao realizá-las.

Nesse sentido, corroborando com esse resultado, a pesquisa realizada por Nobre (2012) apud Campos (2015, et al. p. 280), a maioria das crianças submetidas

às atividades elaboradas dentro de um programa de intervenção motora apresentou melhor desempenho em atividades locomotoras e de controle de objeto em relação aos resultados antes de um programa de intervenção.

Para corroborar com os resultados, o estudo interventivo realizado por Braga et al. (2009 apud BECKEMKAMP et. al. 2013, p. 5), que teve como objetivo investigar a influência da intervenção motora no desempenho das habilidades motoras de crianças com idades entre seis e sete anos, no qual participaram desse estudo 60 escolares, do gênero masculino e feminino, esses escolares participantes da intervenção no período de 12 semanas, também obtiveram resultados que ratificam a influência positiva do programa de intervenção, demonstrando uma diferença significativa nas médias de desempenho dos grupos do pré para o pós-teste.

## 5. CONCLUSÃO

Considerando os aspectos que envolvem a coordenação motora das crianças, é importante estabelecer a relação do desenvolvimento motor na educação física infantil, contribuindo para o desenvolvimento físico e global das crianças. Dessa forma, os resultados do presente estudo revelaram que através de um programa estruturado de intervenção motora, mostrou um efeito positivo ao melhorar a coordenação motora das crianças com indicativo de atraso motor, respondendo assim ao problema de pesquisa.

Este estudo confirmou sua relevância científica ao demonstrar que através do diagnóstico das crianças com atraso motor, é possível desenvolver um programa de intervenção estruturado. Portanto, destaca-se a necessidade e a importância do desenvolvimento de projetos dessa natureza em escolares nas serie iniciais.



## 6. REFERÊNCIAS

ARUFE-GIRALDEZ, V. et. al. **Influência da Educação Física no Desenvolvimento Psicomotor de Crianças com Cinco Anos de Idade**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 3, p. 79-100, Set./Dez. 2016.

AVIGO, E. L. et. al. **Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil**. Motriz, Rio Claro, v.19 n.3, Suplemento, p.S49-S56, jul/set. 2013.

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación. ISSN: 1681-5653** n.º 47/3 – 25 de octubre de 2008.

BASEI, A. P. **Os Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Física Escolar: Possibilidades, Necessidades e Desafios na Construção de um Conhecimento Crítico e Reflexivo**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - N° 122 - Julio de 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd122/educacao-fisica-escolar-construcao-de-um-conhecimento-critico-e-reflexivo.htm>>. Acesso em: 19 de setembro de 2017.

BECKEMKAMP, D. et. al. **Efeitos de um programa de intervenção motora em escolares**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, N° 187, Diciembre de 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd187/programa-de-intervencao-motora-em-escolares.htm>>. Acesso em: 16 de maio de 2017.

BERNARDI, C. S. **Influência de Um Programa de Intervenção Motora no Desenvolvimento Motor e Autoconceito de Escolares com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação Motora**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Carla-Simon-Bernardi.pdf>>. Acesso em: 8 de agosto de 2017.

BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. **A Educação Física, o Docente e a Escola: Concepções e Práticas Pedagógicas**. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013 Jul-Set; 27(3):467-83.

CORREIO, J. E. de L. C. Z.; SILVA, S. A. **Coordenação Motora e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: Uma Relação Pedagógica**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 619-655, jul. /set. 2013.

FÁTIMA, C. R. de; SILVA, F. G. da. **Desenvolvimento, Aprendizagem e Atividades Lúdicas na Concepção de Leontiev: Contribuições para a Educação Física Escolar**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 1, p. 127-146, jan./abr. 2013.

FERNANDES, P. S. **Nível de Desempenho Motor de Escolares Praticantes e Não Praticantes de Educação Física**. Revista Kinesis, ed. 32 vol 1, jan-jun de 2014, Santa Maria. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/viewFile/15600/9406>>. Acesso em: 8 de agosto de 2017.

FONSECA FILHO, G. S. et. al. **Estudo de Desenvolvimento Motor: Relação entre Idade Motora Geral e Idade Cronológica em Escolares**. FIEP BULLETIN - Volume 83 - Special Edition - ARTICLE I – 2013.

FONTANA, Cleide Madalena. **A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012.

FRANÇA, E. S. de. et. al. **Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 15 - Nº 144 - Mayo de 2010.

KISHIMOTO S. T. et. al. **Educação Física Escolar e a Técnica de Origami na Educação Infantil**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 359-376, jan./mar. 2014.

MOURA, D. L. M. et. al. **Educação Física e Educação Infantil: Uma Análise em Seis Periódicos Nacionais**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 1, Jan./Mar. 2016.

NASCIMENTO, T. A.; TOLOCKA, R. E. **Auto-Eficácia, Atividades Físicas e Pré-Escolares**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 1, jan./mar. 2015

Portal Educação. **A Zona de Desenvolvimento Proximal, de Vygotsk**. 08 de janeiro de 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-zona-de-desenvolvimento-proximal-de-vygotsky/25984>>. Acesso em: 24 de maio de 2017.

RODRIGUES, D. et. al. **Desenvolvimento Motor e Crescimento Somático de Crianças com Diferentes Contextos no Ensino Infantil**. Universidade Cruzeiro do Sul. Motriz, Rio Claro, v.19 n.3, Suplemento, p. S49-S56, Jul/set. 2013.

SALES, M. M. et. al. **Psicomotricidade como Ferramenta da Educação Física na Educação Infantil**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.4, n.14, p.245-257. Jan/Dez. 2012.

SILVA, André Luis Silva da. **Teoria de Aprendizagem de Piaget**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-piaget/>>. Acesso em: 24 de maio de 2017.

SOUZA, P. R. P. **Influência do Ritmo Circadiano na Coordenação Motora Corporal em Meninos de 11 e 12 Anos**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/1620/1/Paulo%20Roberto%20Pereira%20de%20Souza.pdf>>. Acesso em: 8 de agosto de 2017.

TAFNER, Malcon . **A Construção do Conhecimento Segundo Piaget**. Disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n08/mente/construtivismo/construtivismo.htm>>. Acesso em: 24 de maio de 2017.

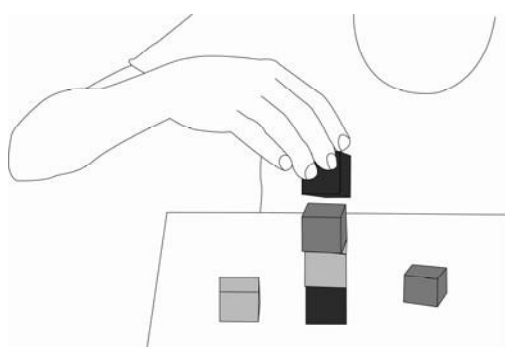
## ANEXOS

### MANUAL DE AVALIAÇÃO MOTORA - DESCRIÇÃO DO EXAME

#### MOTRICIDADE FINA

##### **2 ANOS - CONSTRUÇÃO DE UMA TORRE**

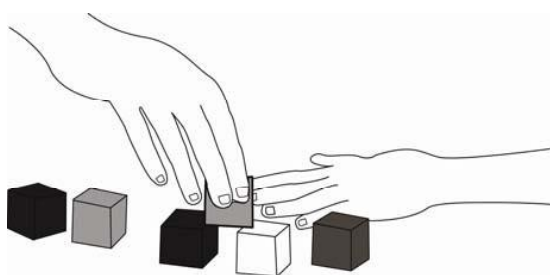
Material: 6 cubos em desordem; tomam-se 4 e com eles se monta uma torre diante da criança, figura nº 1. "Faça você uma torre igual" (sem desmontar o modelo). A criança deve fazer uma torre de quatro cubos ou mais, quando se lhe indique (não deve jogar com os cubos antes nem depois).



**Figura nº 1**

##### **3 ANOS - CONSTRUÇÃO DE UMA PONTE**

Material: 6 cubos em desordem; tomam-se 3 e com eles se constrói uma ponte diante da criança, figura nº 2. "Faça você uma ponte semelhante" (sem desmontar o modelo). Pode ensinar várias vezes a forma de fazê-lo. É suficiente que a ponte se mantenha ainda que não esteja muito bem equilibrado.



**Figura nº 2**

##### **4 ANOS – ENFIAR A LINHA NA AGULHA**

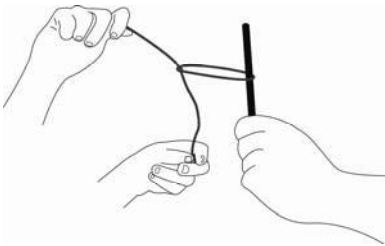
Material: Linha número 60 e agulha de costura (1cm x 1mm). Para começar, mãos separadas 10cm. A linha passa aos dedos em 2cm. Comprimento total da linha, 15cm, figura nº 3. Duração: 9 segundos. Ensaios: dois



**Figura nº 3**

### 5 ANOS - FAZER UM NÓ

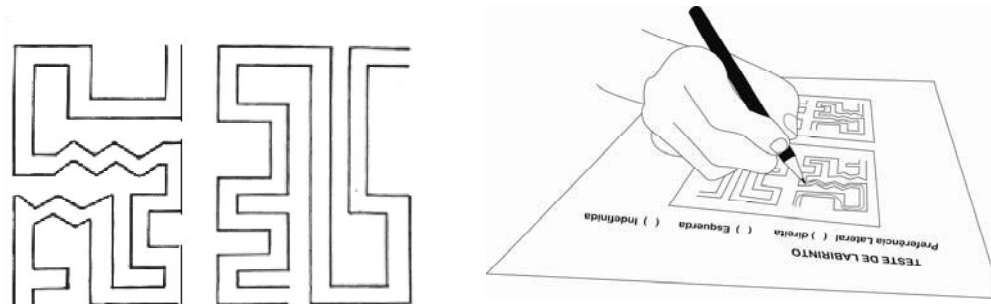
Material: Um par de cordões de sapatos de 45cm, e um lápis. "Presta atenção no que faço". Fazer um nó simples num lápis, figura nº 4. "Com este cordão você irá fazer um nó em meu dedo como eu fiz no lápis". Aceita-se qualquer tipo de nó desde que este não se desmanche.



**Figura nº 4**

### 6 ANOS - LABIRINTO

Criança sentada numa mesa escolar diante de um lápis e uma folha contendo os labirintos. Traçar com um lápis uma linha contínua desde a entrada até a saída do primeiro labirinto e imediatamente iniciar o segundo. Após 30 segundos de repouso, começar o mesmo exercício com a mão esquerda, figura nº 5.



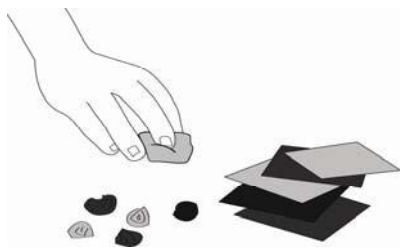
**Figura nº 5**

Erros: A linha ultrapassa o labirinto mais de duas vezes com a mão dominante, e mais de três vezes com a mão não dominante; tempo limite ultrapassado; levantar

mais que uma vez o lápis do papel. Duração: 1 minuto e 20 segundos para a mão dominante (direita ou esquerda) e 1 minuto e 25 segundos para a mão não dominante (direita ou esquerda). Nº de tentativas: duas p/ cada mão.

### **7 ANOS - BOLINHAS DE PAPEL**

Fazer uma bolinha compacta com um pedaço de papel de seda (5cm X 5cm) com uma só mão, palma para baixo e sem ajuda da outra mão. Após 15 segundos de repouso, o mesmo exercício com a outra mão. Erros: tempo limite ultrapassado; bolinha pouco compacta. Duração: 15 segundos para a mão dominante e 20 segundos para a mão não dominante. Tentativas: duas para cada mão. Observar se há sincinesias (movimentos involuntários). Figura nº 6



**Figura nº 6**

### **8 ANOS - PONTA DO POLEGAR**

Com a ponta do polegar, tocar com a máxima velocidade possível os dedos da mão, um após o outro, sem repetir a seqüência. Inicia-se do dedo menor para o polegar, retornando para o menor, figura nº 7.

**5 4 3 2 1 ⇔ 2 3 4 5**

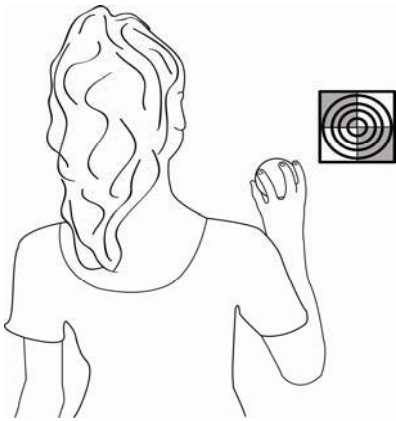


**Figura nº 7**

O mesmo exercício com a outra mão. Erros: Tocar várias vezes o mesmo dedo; tocar dois dedos ao mesmo tempo; esquecer de um dedo; tempo ultrapassado. Duração: cinco segundos. Tentativas: duas para cada mão.

## 9 ANOS - LANÇAMENTO COM UMA BOLA

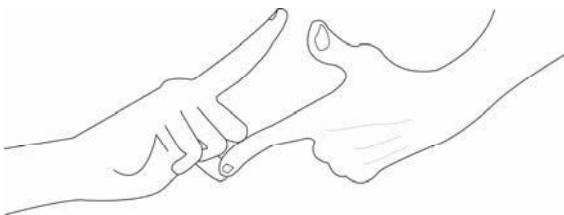
Arremessar uma bola (seis cm de diâmetro), num alvo de 25 X 25, situado na altura do peito, 1,50m de distância (lançamento a partir do braço flexionado, mão próxima do ombro, pés juntos). Erros: deslocamento exagerado do braço; cotovelo não ficou fixo ao corpo durante o arremesso; acertar menos de duas vezes sobre três com a mão dominante e uma sobre três com a mão não dominante. Tentativas: três para cada mão, figura nº 8.



**Figura nº 8**

## 10 ANOS - CÍRCULO COM O POLEGAR

A ponta do polegar esquerdo sobre a ponta do índice direito e vice-versa. O índice direito deixa a ponta do polegar esquerdo e desenhando uma circunferência ao redor do índice esquerdo e vai buscar a ponta do polegar esquerdo, entretanto permanece o contato do índice esquerdo com o polegar direito. A continuação do índice esquerdo que se faz à manobra, e assim sucessivamente, com a maior velocidade possível. Em torno de 10 segundos a criança fecha os olhos e continua assim por espaço de outros 10 segundos. Erros: movimento mal executado; menos de 10 círculos, não execução com os olhos fechados, figura nº 9. Tentativas: três



**Figura nº 9**

## 11 ANOS - AGARRAR UMA BOLA

Agarrar com uma mão uma bola (6cm de diâmetro), lançada desde 3 metros de distância. A criança deve manter o braço relaxado ao longo do corpo até que se diga "agarre". Após 30 segundos de repouso, o mesmo exercício com a outra mão. Erros: agarrar menos de três vezes sobre cinco, com a mão dominante; menos de duas vezes sobre cinco com a mão não dominante.

Tentativas: cinco para cada mão, figura nº 10.

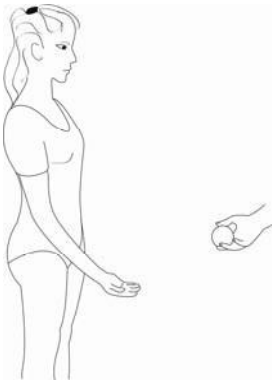


Figura nº 10

## MOTRICIDADE GLOBAL

### 2 ANOS - SUBIR SOBRE UM BANCO

Subir, com apoio, em um banco de 15cm de altura e descer. (Banco situado ao lado de uma parede), figura nº 11.

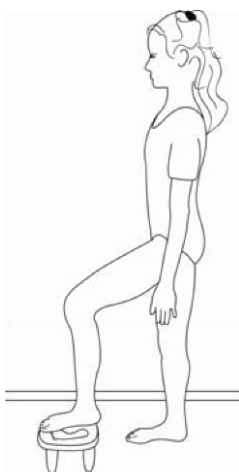


Figura nº 11

### **3 ANOS - SALTAR SOBRE UMA CORDA**

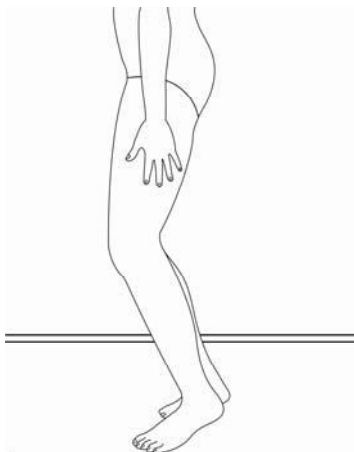
Com os pés juntos: saltar por cima de uma corda estendida sobre o solo (sem impulso, pernas flexionadas), figura nº 12. Erros: pés separados; perder o equilíbrio e cair. Tentativas: três (duas tentativas deverão ser positivas).



**Figura nº 12**

### **4 ANOS - SALTAR SOBRE O MESMO LUGAR**

Dar saltos, sete ou oito sucessivamente, sobre o mesmo lugar com as pernas ligeiramente flexionadas, figura nº 13. Erros: movimentos não simultâneos de ambas as pernas, cair sobre os calcanhares. Tentativas: duas.



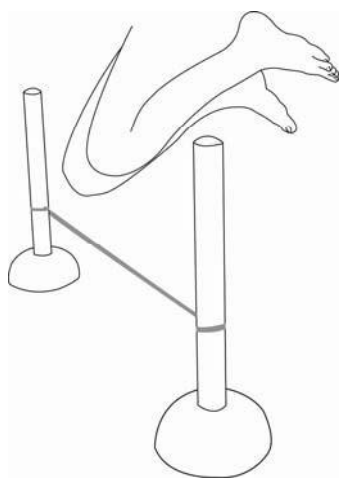
**Figura nº 13**

### **5 ANOS - SALTAR UMA ALTURA DE 20CM**

Com os pés juntos: saltar sem impulso uma altura de 20cm, figura nº 14. Material: dois suportes com uma fita elástica fixada nas extremidades dos mesmos, altura:



20cm. Erros: tocar no elástico; cair (apesar de não ter tocado no elástico); tocar no chão com as mãos. Tentativas: três, sendo que duas deverão ser positivas.

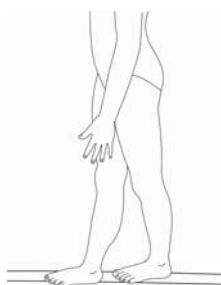


**Figura nº 14**

## **6 ANOS - CAMINHAR EM LINHA RETA**

Com os olhos abertos, percorrer 2 metros em linha reta, posicionando alternadamente o calcanhar de um pé contra a ponta do outro, figura nº 15. Erros: afastar-se da linha; balanceios; afastar um pé do outro; execução ruim.

Tentativas: três.



**Figura nº 15**

## **7 ANOS – PÉ MANCO**

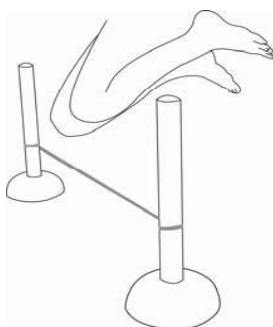
Com os olhos abertos, saltar ao longo de uma distância de 5 metros com a perna esquerda, a direita flexionada em ângulo reto com o joelho, os braços relaxados ao longo do corpo, figura nº 16. Após um descanso de 30 segundos, o mesmo exercício com a outra perna. Erros: distanciar-se mais de 50cm da linha; tocar no chão com a outra perna; balançar os braços. Tentativas: duas para cada perna. Tempo indeterminado.



**Figura nº 16**

### **8 ANOS - SALTAR UMA ALTURA DE 40CM**

Com os pés juntos: saltar sem impulso uma altura de 40cm, figura nº 17. Material: dois suportes com uma fita elástica fixada nas extremidades dos mesmos, altura: 40cm. Erros: tocar no elástico; cair (apesar de não ter tocado no elástico); tocar no chão com as mãos. Tentativas: três no total, sendo que duas deverão ser positivas.



**Figura nº 17**

### **9 ANOS - SALTAR SOBRE O AR**

Salto no ar, flexionar os joelhos para tocar os calcanhares com as mãos, figura nº 18. Erros: não tocar nos calcanhares. Tentativas: três.



**Figura nº 18**

## 10 ANOS – PÉ MANCO COM UMA CAIXA DE FÓSFOROS

Joelho flexionado em ângulo reto, braços relaxados ao longo do corpo. A 25cm do pé que repousa no solo se coloca uma caixa de fósforos. A criança deve levá-la impulsionando-a com o pé até o ponto situado a 5 metros, figura nº 19. Erros: tocar no chão (ainda que uma só vez) com o outro pé; movimentos exagerados com os braços, a caixa ultrapassar em mais de 50cm do ponto fixado; falhar no deslocamento da caixa. Tentativas: três.

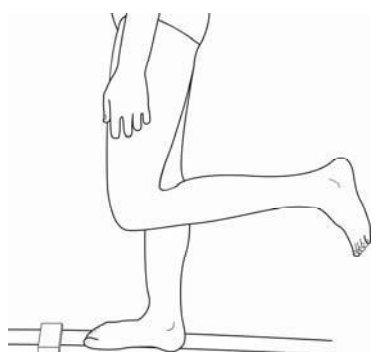


Figura nº 19

## 11 ANOS - SALTAR SOBRE UMA CADEIRA

Saltar sobre uma cadeira de 45cm a 50cm com uma distância de 50cm da mesma. O encosto será sustentado pelo examinador, figura nº 20. Erros: perder o equilíbrio e cair, agarrar-se no encosto da cadeira. Tentativas: três.

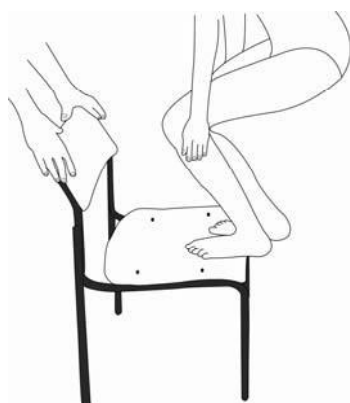
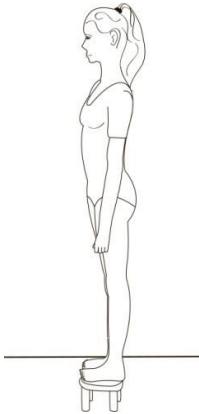


Figura nº 20

## EQUILÍBRIO

### **2 ANOS - EQUILÍBRIO ESTÁTICO SOBRE UM BANCO**

Sobre um banco de 15cm de altura, deve a criança manter-se imóvel, pés juntos, braços relaxados ao longo do corpo, figura nº 21. Erros: deslocar os pés, mover os braços. Duração: 10 segundos.



**Figura nº 21**

### **3 ANOS - EQUILÍBRIO SOBRE UM JOELHO**

Braços ao longo do corpo, pés juntos, apoiar um joelho no chão sem mover os braços ou o outro pé. Manter esta posição, com o tronco ereto (sem sentarse sobre o calcanhar), figura nº 22. Após 20 segundos de descanso, o mesmo exercício com a outra perna. Erros: tempo inferior a 10 segundos; deslizamentos dos braços, do pé ou joelho; sentar-se sobre o calcanhar.

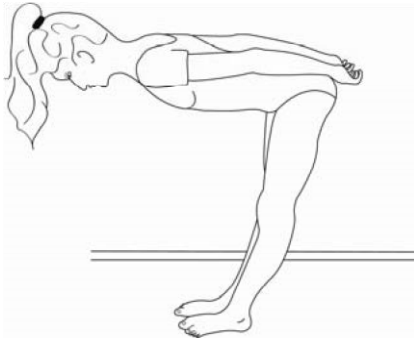
Tentativas: duas para cada perna.



**Figura nº 22**

#### 4 ANOS - EQUILÍBRIO COM O TRONCO FLEXIONADO

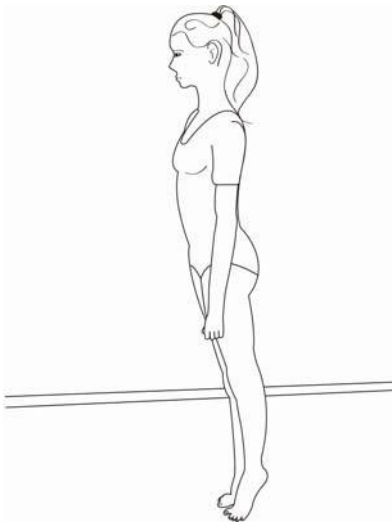
Com os olhos abertos, pés juntos, mãos apoiadas nas costas: flexionar o tronco em ângulo reto e manter esta posição, figura nº 23. Erros: mover os pés; flexionar as pernas; tempo inferior a 10 segundos. Tentativas: duas.



**Figura nº 23**

#### 5 ANOS - EQUILÍBRIO NAS PONTAS DOS PÉS

Manter-se sobre a ponta dos pés, olhos abertos, braços ao longo do corpo, pés e pernas juntos, figura nº 24. Duração: 10 segundos. Tentativas: três.



**Figura nº 24**

#### 6 ANOS – PÉ MANCO ESTÁTICO

Com os olhos abertos, manter-se sobre a perna direita, a outra permanecerá flexionada em ângulo reto, coxa paralela à direita e ligeiramente em abdução, braços ao longo do corpo, figura nº 25. Fazer um descanso de 30 segundos, o mesmo exercício com a outra perna. Erros: baixar mais de três vezes a perna levantada;

tocar com o outro pé no chão; saltar; elevar-se sobre a ponta do pé; balanceios.  
Duração: 10 segundos. Tentativas: três



**Figura nº 25**

### **7 ANOS - FAZER UM QUATRO**

Manter-se sobre o pé esquerdo, a planta do pé direito apoiada na face interna do joelho esquerdo, mãos fixadas nas coxas, olhos abertos, figura nº 26. Após um descanso de 30 segundos, executar o mesmo movimento com a outra perna. Erros: deixar cair uma perna; perder o equilíbrio; elevar-se sobre a ponta dos pés. Duração: 15 segundos. Tentativas: duas para cada perna.



**Figura nº 26**

### **8 ANOS - EQUILÍBRIO DE CÓCORAS**

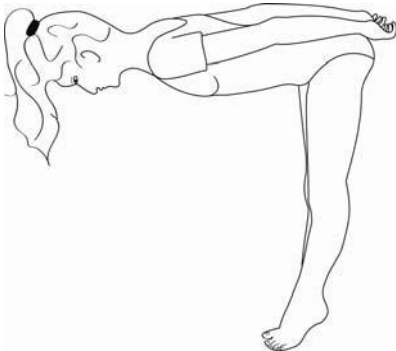
De cócoras, braços estendidos lateralmente, olhos fechados, calcanhares e pés juntos, figura nº 27. Erros: cair; sentar-se sobre os calcanhares; tocar no chão com as mãos; deslizar-se; baixar os braços três vezes. Duração: 10 segundos. Tentativas: três.



**Figura nº 27**

### **9 ANOS - EQUILÍBRIO COM O TRONCO FLEXIONADO**

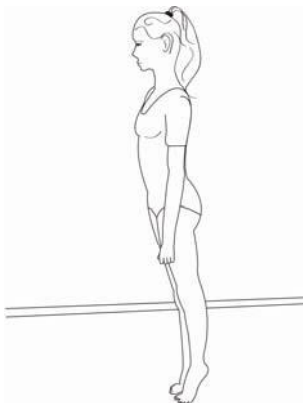
Com os olhos abertos, mãos nas costas, elevar-se sobre as pontas dos pés e flexionar o tronco em ângulo reto (pernas retas), figura nº 28. Erros: flexionar as pernas mais de duas vezes; mover-se do lugar; tocar o chão com os calcanhares. Duração: 10 segundos. Tentativas: duas.



**Figura nº 28**

### **10 ANOS - EQUILÍBRIO NA PONTA DOS PÉS - OLHOS FECHADOS**

Manter-se sobre a ponta dos pés, olhos fechados, braços ao longo do corpo, pés e pernas juntas, figura nº 29. Erros: mover-se do lugar; tocar o chão com os calcanhares; balançar o corpo (permite-se ligeira oscilação). Duração: 15 segundos. Tentativas: três.



**Figura nº 29**

### **11 ANOS – PÉ MANCO ESTÁTICO - OLHOS FECHADOS**

Com os olhos fechados, manter-se sobre a perna direita, o joelho esquerdo flexionado em ângulo reto, coxa esquerda paralela à direita e em ligeira abdução, braços ao longo do corpo, figura nº 30. Após 30 segundos de descanso, repetir o mesmo exercício com a outra perna. Erros: baixar mais de três vezes a perna; tocar o chão com a perna levantada; mover-se do lugar; saltar. Duração: 10 segundos. Tentativas: duas para cada perna.



**Figura nº 30**

### **ESQUEMA CORPORAL**

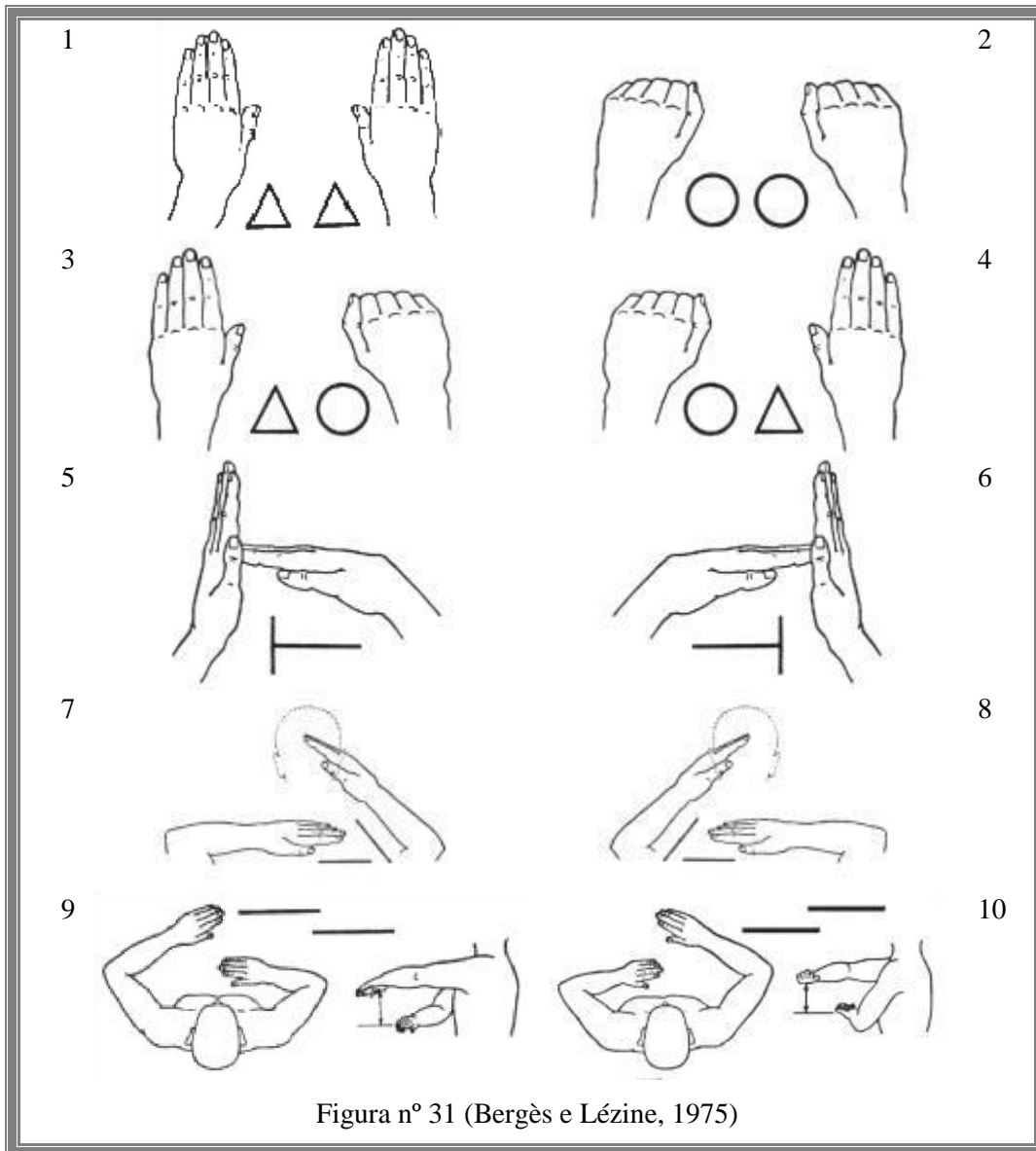
#### **CONTROLE DO PRÓPRIO CORPO (2 A 5 ANOS)**

##### **◆ PROVA DE IMITAÇÃO DOS GESTOS SIMPLES (movimentos das mãos).**

A criança, de pé diante do examinador, imitará os movimentos de mãos e braços que este realiza; o examinador ficará sentado próximo à criança, para poder pôr suas mãos em posição neutra entre cada um destes gestos, figuras nº 31/32.



## 1º Imitação de gestos simples: movimentos das mãos.



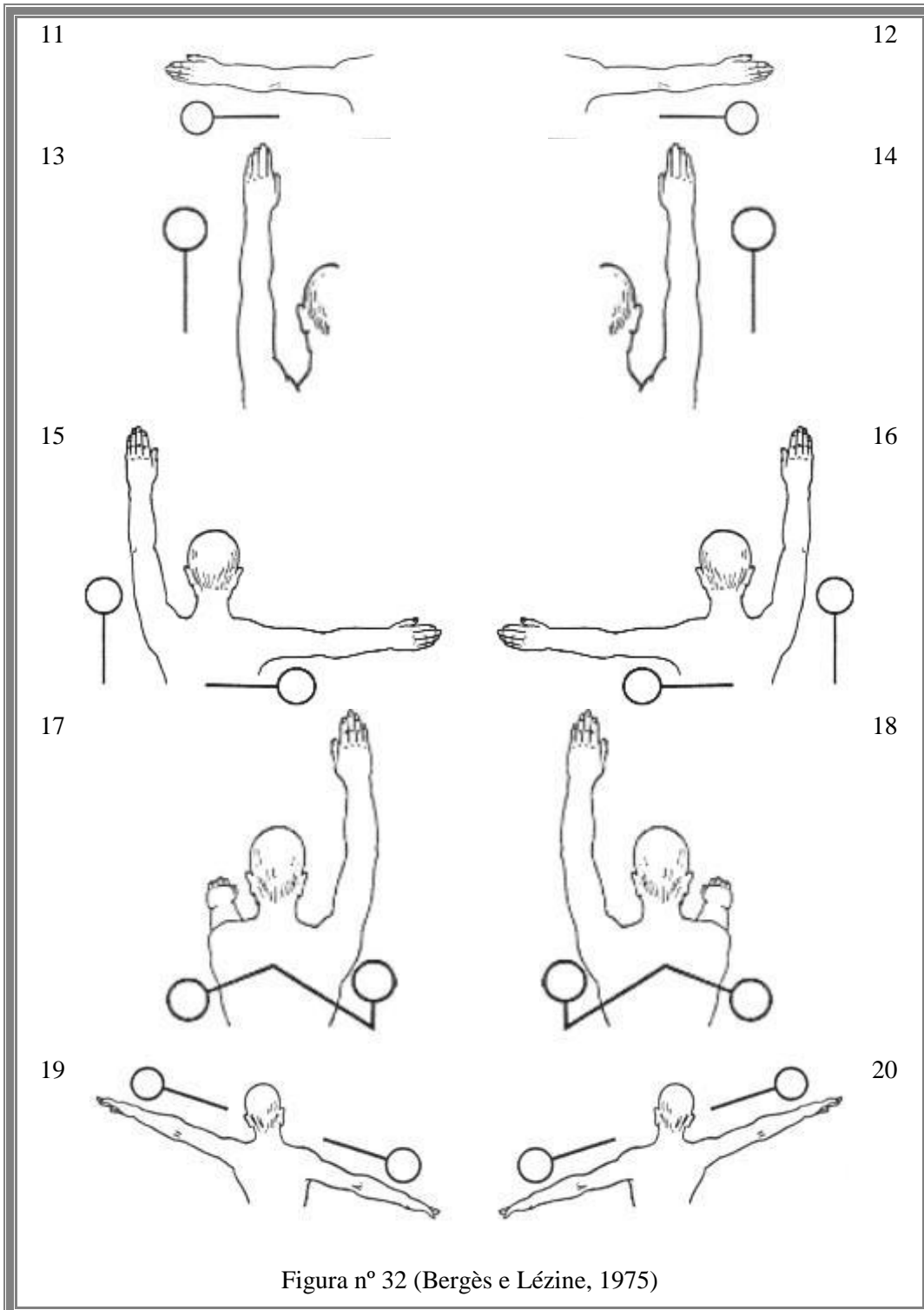
"Vai fazer como eu, com as mãos; olhe bem e repita o movimento". "Vamos, ânimo, faça como eu; preste atenção". Material: quadro com itens e símbolos.

<b>Item 1:</b>	O examinador apresenta suas mãos abertas, palmas para face do sujeito (40cm de distância entre as mãos, a 20cm do peito).
<b>Item 2:</b>	O mesmo, com os punhos fechados.
<b>Item 3:</b>	Mão esquerda aberta, mão direita fechada.
<b>Item 4:</b>	Posição inversa à anterior.
<b>Item 5:</b>	Mão esquerda vertical, mão direita horizontal, tocando a mão esquerda em ângulo reto.

<b>Item 6:</b>	Posição inversa.
<b>Item 7:</b>	Mão esquerda plana, polegar em nível do esterno, mão e braço direitos inclinados, distância de 30cm entre as mãos, mão direita por cima da mão esquerda.
<b>Item 8:</b>	Posição inversa.
<b>Item 9:</b>	As mãos estão paralelas, a mão esquerda está diante da mão direita a uma distância de 20cm, a mão esquerda está por cima da direita, desviada uns 10cm. Previamente se pede à criança que feche os olhos; a profundidade pode deduzir-se do movimento das mãos do examinador.
<b>Item 10:</b>	Posição inversa.

♦ PROVA DE IMITAÇÃO DE GESTOS SIMPLES (movimentos dos braços).

2º Imitação de gestos simples: movimentos dos braços.



Material: quadro com itens e símbolos.

<b>Item 11:</b>	O examinador estende o braço esquerdo, horizontalmente para a esquerda, com a mão aberta.
<b>Item 12:</b>	O mesmo movimento, porém com o braço direito, para a direita.
<b>Item 13:</b>	Levantar o braço esquerdo.
<b>Item 14:</b>	Levantar o braço direito.
<b>Item 15:</b>	Levantar o braço esquerdo e estender o direito para a direita.
<b>Item 16:</b>	Posição inversa.
<b>Item 17:</b>	Estender o braço esquerdo para diante e levantar o direito.
<b>Item 18:</b>	Posição inversa.
<b>Item 19:</b>	Com os braços estendidos obliquamente, mão esquerda no alto, mão direita abaixo, com o tronco erguido.
<b>Item 20:</b>	Posição inversa.

### **PONTUAÇÃO**

<b>IDADE CRONOLÓGICA</b>	<b>PONTOS</b>
3 ANOS	7 - 12 acertos
4 ANOS	13 - 16 acertos
5 ANOS	17 - 20 acertos

### **PROVA DE RAPIDEZ (6 a 11 ANOS)**

Material: folha de papel quadriculado com 25 X 18 quadrados (quadro de 1cm de lado), lápis preto nº 2 e cronômetro, figura nº 33. A folha quadriculada se apresenta em sentido longitudinal. "Pegue o lápis. Vê estes quadrados? Vai fazer um risco em cada um, o mais rápido que puder. Faça os riscos como desejar, porém apenas um risco em cada quadrado. Preste muita atenção e não salte nenhum quadrado, porque não poderá voltar atrás". A criança toma o lápis com a mão que preferir (mão dominante).

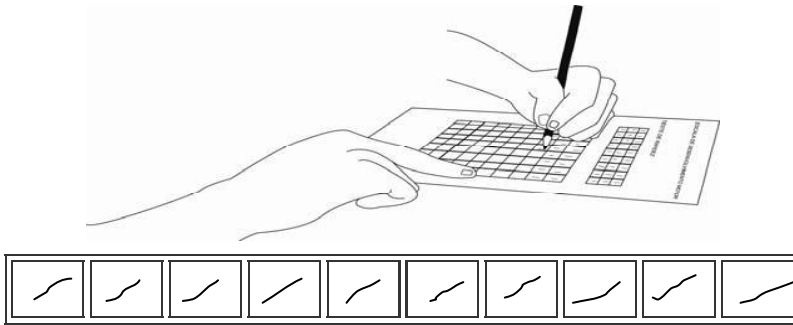


Figura nº 33 - Prova de rapidez

Iniciar o mais rápido que puder até completar o tempo da prova. Estimular várias vezes: "Mais rápido". Tempo: 1 minuto.

Critérios da prova:

- ⇒ Caso os traços forem lentos e precisos ou em forma de desenhos geométricos, repetir uma vez mais a prova, mostrando claramente os critérios;
- ⇒ Observar durante a prova se o examinando apresenta dificuldades na coordenação motora, instabilidade, ansiedade, e sincinesias.

### **PONTUAÇÃO**

<b>IDADE</b>	<b>NÚMERO DE TRAÇOS</b>
6 anos	57 – 73
7 anos	74 – 90
8 anos	91 – 99
9 anos	100 – 106
10 anos	107 – 114
11 anos	115 ou mais

### **ORGANIZAÇÃO ESPACIAL**

#### **2 ANOS – TABULEIRO / POSIÇÃO NORMAL**

Apresenta-se o tabuleiro a criança, com a base do triângulo frente a ela, figura nº 34. Tiram-se as peças posicionando-as na frente de suas respectivas perfurações. "Agora coloque você as peças nos buracos". Tentativas: duas.



**Figura nº 34**

### **3 ANOS - TABULEIRO / POSIÇÃO INVERTIDA**

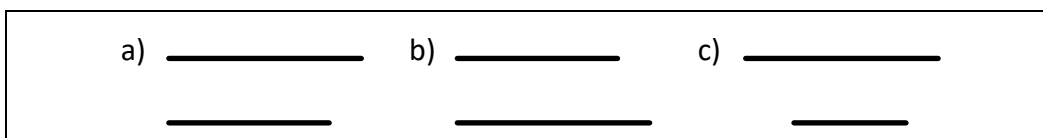
O mesmo material utilizado anteriormente, porém, deverá retirar as peças e deixá-las alinhadas com o vértice do triângulo posicionado para a criança. Dá uma volta no tabuleiro, figura nº 35. Sem limite de tempo. Tentativas: duas.



**Figura nº 35**

### **4 ANOS – PROVA DOS PALITOS**

Dois palitos de diferentes comprimentos: cinco e seis centímetros. Colocar os palitos sobre a mesa. Os mesmos estarão paralelos e separados por 2,5cm, figura nº 36.



**Figura nº 36**

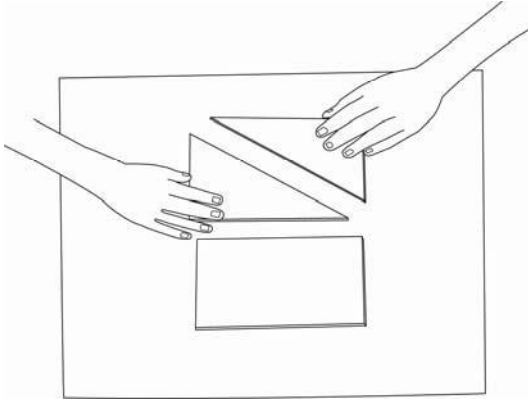
"Qual o palito mais longo? Colocar o dedo em cima do palito mais longo". Três provas trocando de posição os palitos. Se falhar em uma das três tentativas, fazer

três mais trocando as posições dos palitos. Resultado positivo quando a criança acerta três de três tentativas ou cinco de seis tentativas.

### **5 ANOS - JOGO DE PACIÊNCIA**

Colocar um retângulo de cartolina de 14cm X 10cm e em sentido longitudinal, diante da criança. Ao seu lado e um pouco mais próximo do sujeito, as duas metades do outro retângulo, cortado pela diagonal, com as hipotenusas para o exterior e separadas uns centímetros, figura nº 37.

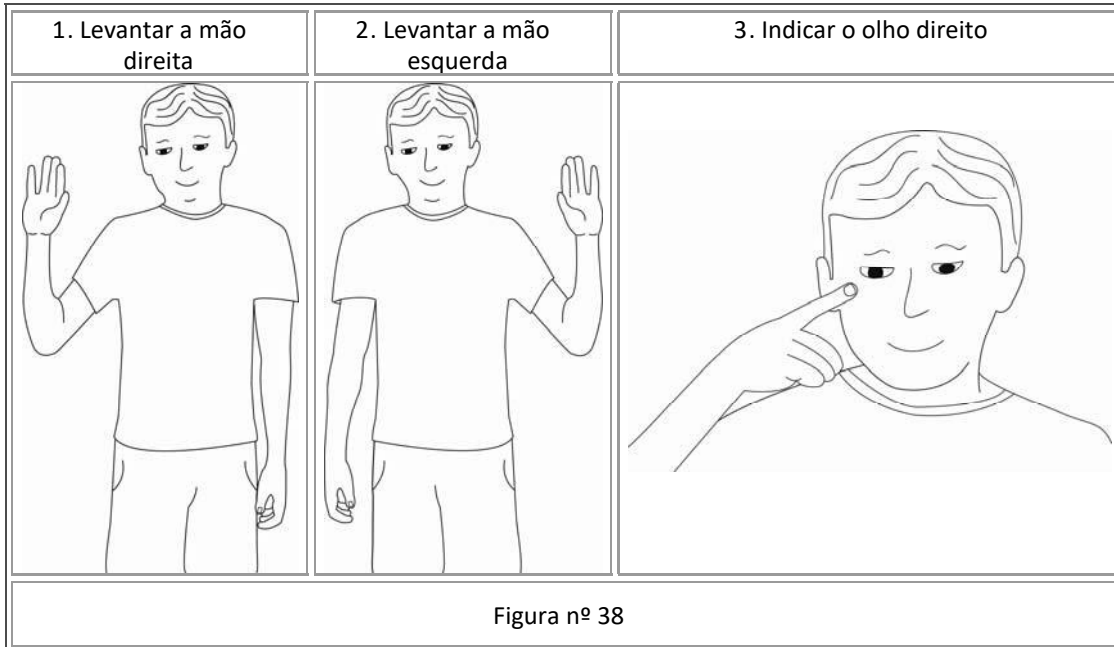
"Pegue estes triângulos e junte-os de maneira que saia algo parecido a este retângulo". Tentativas: três em 1 minuto. Nº tentativas: duas, sendo que cada tentativa não deverá ultrapassar um minuto.



**Figura nº 37**

## 6 ANOS - DIREITA / ESQUERDA - CONHECIMENTO SOBRE SI

Identificar em si mesmo a noção de direita e esquerda, figura nº 38.



O examinador não executará nenhum movimento, apenas o examinando. Total de três perguntas e todas deverão ser respondidas corretamente. Ex.: “Mostre-me sua mão direita...”. Êxito: Três acertos - 3/3.

## 7 ANOS - EXECUÇÃO DE MOVIMENTOS

### EXECUÇÃO DE MOVIMENTOS NA ORDEM

O examinador solicitará ao examinando que realize movimentos, de acordo com a seqüência abaixo. Ex.: “Agora você irá colocar a mão direita na orelha esquerda...”.

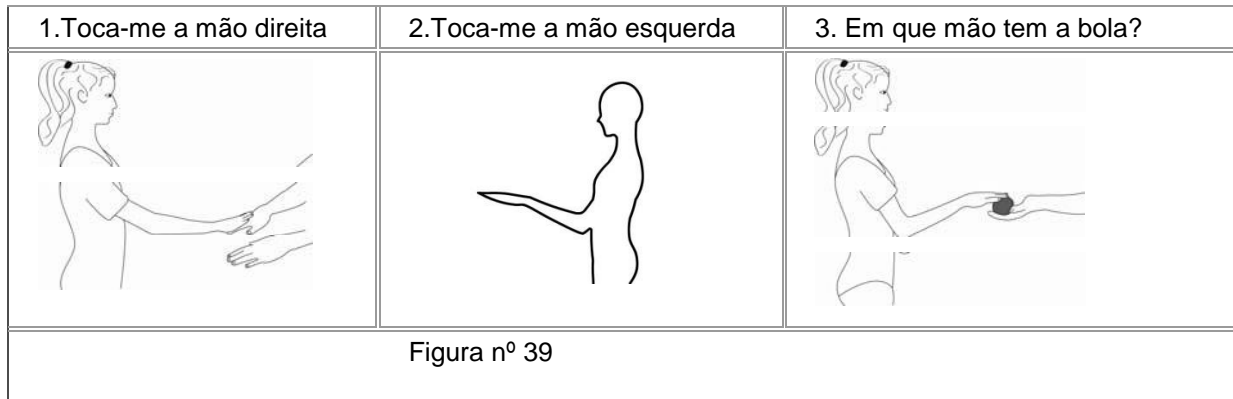
Êxito: Cinco acertos - 5/6.

1. Mão direita na orelha esquerda	2. Mão esquerda no olho direito	3. Mão direita no olho esquerdo
4. Mão esquerda na orelha direita	5. Mão direita no olho direito	6. Mão esquerda na orelha esquerda



## 8 ANOS - DIREITA / ESQUERDA - RECONHECIMENTO SOBRE OUTRO

O examinador se colocará de frente ao examinando e perguntará: “agora você irá identificar minha mão direita...”. Figura nº 39.

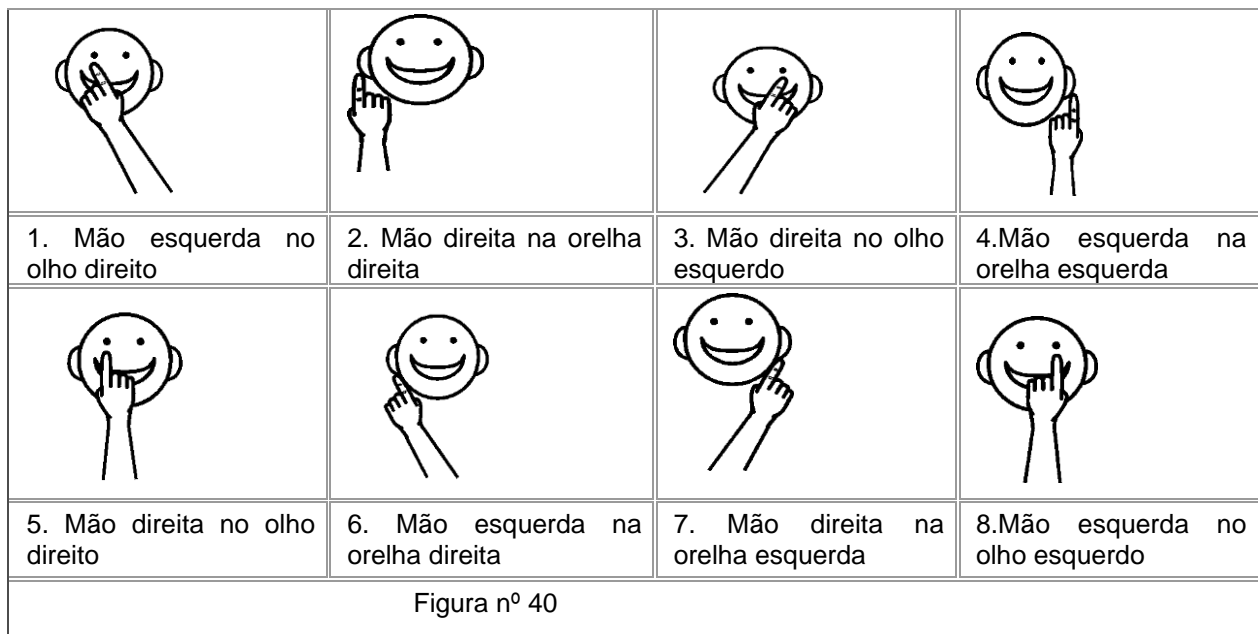


O observador tem uma bola na mão direita. Êxito: Três acertos - 3/3

## 9 ANOS - REPRODUÇÃO DE MOVIMENTOS – REPRESENTAÇÃO HUMANA

Frente a frente, o examinador irá executar alguns movimentos e o examinando irá prestar muita atenção nos movimentos das mãos, figura nº 40.

"Eu vou fazer certos movimentos que consistem em levar uma mão (direita ou esquerda) até um olho ou uma orelha (direita ou esquerda), desta maneira" (demonstração rápida). "Você fixará no que estou fazendo e irá fazer o mesmo, não poderá realizar movimentos de espelho". Se a criança entendeu o teste, através dos primeiros movimentos, se pode prosseguir, caso contrário, oferece uma segunda explicação. Êxitos: Seis acertos - 6/8.



## 10 ANOS - REPRODUÇÃO DE MOVIMENTOS – FIGURA HUMANA

Frente a frente, o examinador irá mostrar algumas figuras esquematizadas e o examinando irá prestar muita atenção nos desenhos e irá reproduzi-los, figura nº 41.

Os mesmos movimentos executados anteriormente (prova de 9 anos). "Você fará os mesmos gestos e com a mesma mão do boneco esquematizado".

Êxitos: Seis acertos - 6/8.

### **BONECO - figura esquematizada desenhada em cartão de 18cm X 10cm**

			
1. Mão esquerda no olho direito	2. Mão direita na orelha direita	3. Mão direita no olho esquerdo	4. Mão esquerda na orelha esquerda
			
5. Mão direita no olho direito	6. Mão esquerda na orelha direita	7. Mão direita na orelha esquerda	8. Mão esquerda no olho esquerdo
Figura nº 41			

## 11 ANOS - RECONHECIMENTO DA POSIÇÃO RELATIVA DE TRÊS OBJETOS

Sentados, frente a frente, examinador fará algumas perguntas para o examinando que permanecerá com os braços cruzados.

MATERIAL: três cubos ligeiramente separados (15cm) colocados da esquerda para a direita sobre a mesa, como segue: AZUL, AMARELO, VERMELHO.

"Você vê os três objetos (cubos) que estão aqui na sua frente. Você irá responder rapidamente as perguntas que irei fazer".

O examinando terá como orientação espacial (ponto de referência) o examinador.

- ✓ O CUBO AZUL ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA DO VERMELHO?
- ✓ O CUBO AZUL ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA DO AMARELO?

- ✓ O CUBO AMARELO ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA DO AZUL?
- ✓ O CUBO AMARELO ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA DO VERMELHO?
- ✓ O CUBO VERMELHO ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA DO AMARELO?
- ✓ O CUBO VERMELHO ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA DO AZUL?

Êxitos: Cinco acertos - 5/6

### **PONTUAÇÃO - ORGANIZAÇÃO ESPACIAL**

- ✓ Anotar positivo (+), nas provas com bom resultados.
- ✓ Anotar negativo (-), nas provas mal sucedidas.

### **AVALIAÇÃO – ORGANIZAÇÃO ESPACIAL**

- ✓ Progredir, quando os resultados forem positivos, de acordo com o teste.
- ✓ Parar, quando os resultados forem negativos, de acordo com o teste.

### **ORGANIZAÇÃO TEMPORAL**

#### **2 a 5 ANOS – LINGUAGEM / ESTRUTURA TEMPORAL DA FRASE 2 ANOS**

Frase de duas palavras, observação da linguagem espontânea. A prova se considera bem resolvida se a criança é capaz de expressar-se de outra forma do que com palavras isoladas, quer dizer, se sabe unir ao menos duas palavras; por exemplo: "Mamãe não está", "está fora...", se consideram êxitos. Pelo contrário, "**NENÉM BOBO**", não tem valor. Êxitos: basta um só êxito. Se dá por bem resolvida a prova quando consegue repetir ao menos uma das frases sem erro, para as frases de três, quatro, cinco anos.

#### **3 ANOS**

Repetir uma frase de seis a sete sílabas: "Você sabe dizer mamãe?" Diz agora:

"**GATINHO PEQUENO**". Fazer repetir então:

- A) "EU TENHO UM CACHORRINHO PEQUENO"
- B) "O CACHORRO PEGA O GATO"
- C) "NO VERÃO FAZ CALOR"

#### **4 ANOS**

Recorrendo as frases: "Você vai repetir":

- A) "VAMOS COMPRAR PASTÉIS PARA MAMÃE"

B) "O JOÃO GOSTA DE JOGAR BOLA"

Se a criança vacilar, animá-lo a provar outra vez dizendo-lhe: "vamos, diz". A frase não pode ser repetida.

**5 ANOS**

Lembrando as frases: "Bom, vamos continuar, você vai repetir".

A) "JOÃO VAI FAZER UM CASTELO DE AREIA"

B) "LUIS SE DIVERTE JOGANDO FUTEBOL COM SEU IRMÃO"

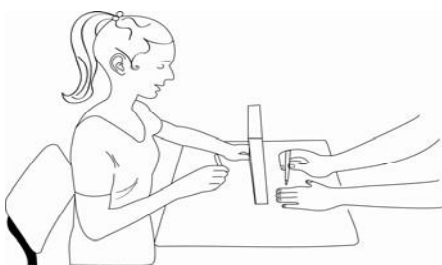
**6 a 11 ANOS – ESTRUTURAS TEMPORAIS / RITMO**

**ETAPA 1 - ESTRUTURA ESPAÇO-TEMPORAL (REPRODUÇÃO DE SOM)**

Nesta etapa a criança irá reproduzir por meio de golpes 20 estruturas temporais, de acordo com o quadro abaixo.

**Material:** carteira escolar, cartões com as estruturas temporais e dois lápis.

ENSAIO 1	00	ENSAIO 2	0 0
CARTÃO N°.1	000	CARTÃO N°.11	0 0000
CARTÃO N°.2	00 00	CARTÃO N°.12	00000
CARTÃO N°.3	0 00	CARTÃO N°.13	00 0 00
CARTÃO N°.4	0 0 0	CARTÃO N°.14	0000 00
CARTÃO N°.5	0000	CARTÃO N°.15	0 0 0 00
CARTÃO N°.6	0 000	CARTÃO N°.16	00 000 0
CARTÃO N°.7	00 0 0	CARTÃO N°.17	0 0000 00
CARTÃO N°.8	00 00 00	CARTÃO N°.18	00 0 0 00
CARTÃO N°.9	00 000	CARTÃO N°.19	000 0 00 0
CARTÃO N°.10	0 0 0 0	CARTÃO N°.20	0 0 000 00



Examinador e criança sentados frente a frente, com um lápis na mão cada um na posição vertical. "Você irá escutar diferentes sons, e com o lápis irá repeti-los. Escute com atenção".

⇒ Tempo curto: em torno de 1/4 de segundo **(00)**, dado com o lápis sobre a mesa.

⇒ Tempo longo: em torno de 1 segundo **(0 0 0)**, dado com o lápis sobre a mesa.

**Ensaio:** O examinador dará golpes (batidas sonoras com o lápis na mesa) da primeira estrutura e a criança repetirá o som. Se a criança falha na estrutura realiza-se uma nova demonstração. O examinador golpeia outra estrutura e a criança continuará repetindo. Após o ensaio correto poderá iniciar os testes.

**Teste:** Os movimentos (golpes com um lápis) não poderão ser vistos pela criança. Parar definitivamente quando a criança cometer três erros consecutivos. Estes períodos de tempo são difíceis de apreciar; já que importa realmente é que a sucessão seja correta.

**Tentativas:** Parar quando a criança falhar três estruturas sucessivas.

**Erros:** O examinador repetir mais de uma vez as estruturas temporais; a criança não diferenciar tempo curto de tempo longo; passar para a etapa 2 sem alcançar a pontuação mínima na etapa 1.

### *ETAPA 2 - SIMBOLIZAÇÃO (DESENHO) DE ESTRUTURAS ESPACIAIS*

Nesta etapa a criança irá desenhar as estruturas espaciais, num total de 10, de acordo com o quadro abaixo.

**Material:** carteira escolar, cartões com as estruturas temporais, folha em branco e lápis.

ENSAIO 1	<b>00</b>	ENSAIO 2	<b>0 0</b>
CARTÃO N°.1	<b>0 00</b>	CARTÃO N°.6	<b>0 0 0</b>
CARTÃO N°.2	<b>00 00</b>	CARTÃO N°.7	<b>00 0 00</b>
CARTÃO N°.3	<b>000 0</b>	CARTÃO N°.8	<b>0 00 0</b>
CARTÃO N°.4	<b>0 000</b>	CARTÃO N°.9	<b>0 0 00</b>
CARTÃO N°.5	<b>000 00</b>	CARTÃO N°.10	<b>00 00 0</b>

As estruturas podem ser representadas com círculos (diâmetro de três cm.) colados em um cartão. “Agora você irá desenhar umas esferas, aqui você tem um papel e um lápis, de acordo com as figuras que irei mostrar”.

**Ensaio:** O examinador irá apresentar a primeira estrutura (movimento rápido com o cartão - 1 a 2 segundos) e a criança desenhará no papel a representação mental. Se a criança falha no desenho realiza-se uma nova demonstração. O examinador

mostrará o próximo cartão e a criança continuará desenhando. Após o ensaio correto poderá iniciar os testes.

**Teste:** Apresenta-se então a primeira estrutura do teste, dando-lhe uma explicação se for necessário. “Muito bem, vejo que já entendeu o exercício e agora você irá prestar bem a atenção nas figuras que irei mostrar e as desenhará o mais rápido possível neste papel”. A criança quase sempre e espontaneamente desenha já um círculo.

**Tentativas:** Parar quando a criança falhar duas estruturas sucessivas.

**Erros:** não parar a prova quando a criança falhar duas estruturas sucessivas; o examinador ficar muito tempo com o cartão na mão (mais de 2 segundos) para mostrar as estruturas para a criança.

### ETAPA 3 - SIMBOLIZAÇÃO DE ESTRUTURAS TEMPORAIS

Nesta etapa a criança irá reproduzir por meio de golpes as estruturas representadas nos cartões, num total de 5, de acordo com o quadro abaixo.

**Material:** carteira escolar, cartões com as estruturas temporais e lápis.

ENSAIO 1	00	ENSAIO 2	0 0
CARTÃO N°.1	000		
CARTÃO N°.2	00 00		
CARTÃO N°.3	00 0		
CARTÃO N°.4	0 0 0		
CARTÃO N°.5	00 00 00		

**Teste:** As estruturas simbolizadas serão representadas exatamente da mesma maneira que as estruturas espaciais (círculos colados sobre o cartão). “Vamos fazer algo melhor. Apresenta outra vez os círculos no cartão e em vez da criança desenhá-los, ela dará pequenos golpes com o lápis”.

**Tentativas:** Parar quando a criança falhar duas estruturas sucessivas.

**Erros:** Não parar quando a criança falhar duas estruturas sucessivas; o examinador repetir mais de uma vez os cartões; a criança não diferenciar tempo curto de tempo longo.

#### ETAPA 4 – TRANSCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS TEMPORAIS (DITADO)

Na última etapa a criança irá transcrever as estruturas temporais no papel, num total de cinco, de acordo com o quadro abaixo.

**Material:** carteira escolar, cartões com as estruturas temporais, papel e lápis.

ENSAIO 1	00	ENSAIO 2	0 0
CARTÃO N.º.1	0 00		
CARTÃO N.º.2	000 0		
CARTÃO N.º.3	00 000		
CARTÃO N.º.4	0 0 00		
CARTÃO N.º.5	00 0 0		

“Para finalizar as provas, serei eu quem dará os golpes com o lápis e você irá desenhá-los. Parar após dois erros sucessivos”.

**Ensaio:** O examinador dará golpes (batidas sonoras com o lápis na mesa) da primeira estrutura e a criança desenhá-la no papel. Se a criança falha na estrutura realiza-se uma nova demonstração. O examinador golpeia outra estrutura e a criança continuará desenhando. Após o ensaio correto poderá iniciar os testes.

**Teste:** As estruturas simbolizadas serão representadas por meio de golpes e a criança irá reproduzi-las no papel (transcrição).

**Tentativas:** Parar quando a criança falhar duas estruturas sucessivas.

**Erros:** Não parar quando a criança falhar duas estruturas sucessivas; o examinador repetir mais de uma vez os golpes; a criança não diferenciar tempo curto de tempo longo.

#### RESULTADOS

Entendemos por êxitos as reproduções e transcrições claramente estruturadas. Concedemos um ponto por um golpe ou desenho bem resolvido e

totalizamos os pontos obtidos nos diversos aspectos da prova. Em todos os casos convém anotar:

- ✓ *MÃO UTILIZADA*
- ✓ *SENTIDO DAS CIRCUNFERÊNCIAS*
- ✓ *COMPREENSÃO DO SIMBOLISMO (COM OU SEM EXPLICAÇÃO)*
- ✓ *CONDUTA DA CRIANÇA DURANTE OS TESTES*  
(ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO, ANSIEDADE, HIPERATIVIDADE, ETC.).

### **PONTUAÇÃO**

<b>IDADE</b>	<b>PONTOS</b>
6 anos	6 – 13 acertos
7 anos	14 – 18 acertos
8 anos	19 – 23 acertos
9 anos	24 – 26 acertos
10 anos	27 – 31 acertos
11 anos	32 – 40 acertos

### **LATERALIDADE**

#### **LATERALIDADE DAS MÃOS**



A criança está na posição de pé, sem nenhum objeto ao alcance de sua mão.  
“Você irá demonstrar como realiza tal movimento...”.

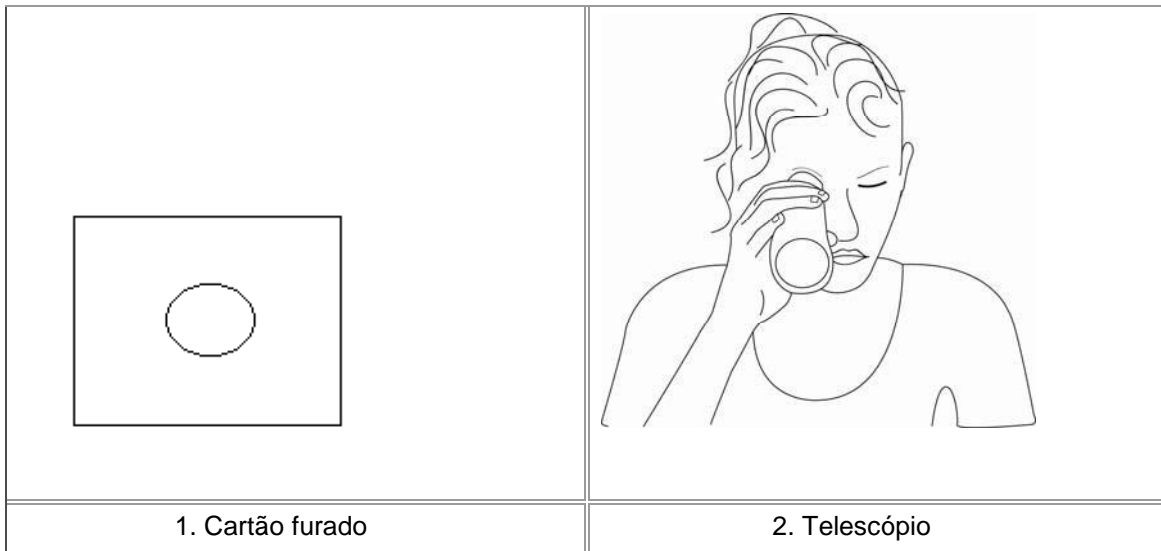
#### **LATERALIDADE DOS OLHOS**

- ✓ **CARTÃO FURADO** - cartão de 15 x 25 com um furo no centro de 0,5cm (de diâmetro). “Fixa bem neste cartão, tem um furo e eu olho por ele”.  
Demonstração: o cartão sustentado pelo braço estendido vai aproximando-se lentamente do rosto.



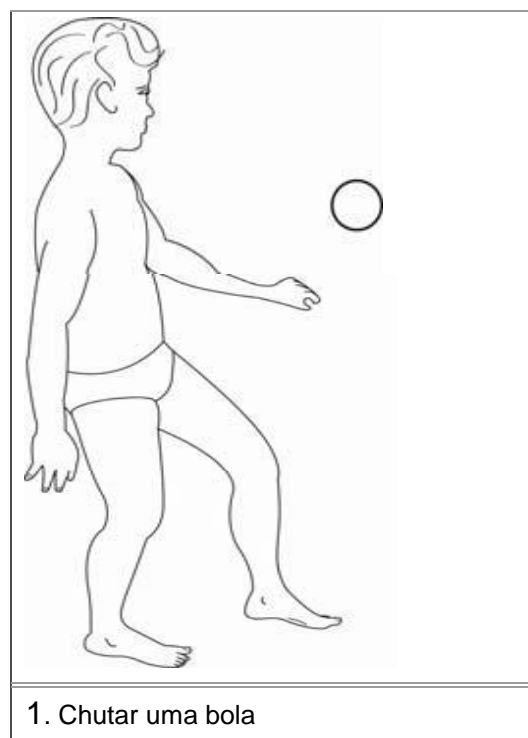
“Faça você o mesmo”.

- ✓ **TELESCÓPIO** (tubo longo de cartão) – Você sabe para que serve um telescópio? “Serve para visualizar um objeto (demonstração). Toma, olha você mesmo...” (indicar-lhe um objeto).



### **LATERALIDADE DOS PÉS**

- ✓ **CHUTAR UMA BOLA** - (bola de 6 cm de diâmetro) “Você irá segurar esta bola com uma das mãos, depois soltará a mesma e dará um chute, sem deixá-la tocar no chão”. Nº de tentativas: duas.



## RESULTADOS

LATERALIDADE	MÃOS	OLHOS	PÉS
<b>D (direito)</b>	3 provas com a direita	2 provas com o direito	2 chutes com o direito
<b>E (esquerdo)</b>	3 provas com a esquerda	2 provas com o esquerdo	2 chutes com o esquerdo
<b>I (indefinido)</b>	1 ou 2 provas com a direita ou esquerda	1 prova com o direito ou esquerdo	1 chute com o direito ou esquerdo

## PONTUAÇÃO GERAL

DDD	DESTRO COMPLETO
EEE	SINISTRO COMPLETO
DED / EDE / DDE	LATERALIDADE CRUZADA
DDI / EEI / EID	LATERALIDADE INDEFINIDA

Profº Dr. Francisco Rosa Neto – WWW.motricidade.com.br